

Desertificação à vista



De forma inexorável, Portugal caminha a passos largos para a desertificação, tantos e evidentes são já os sinais do despovoamento do país aos mais diversos níveis. Além da assustadora, porque progressiva, baixa de natalidade e do envelhecimento implacável da população, o Poder Central, cada vez mais enraizado em Lisboa, parece ignorar tal realidade, como se a nação fosse apenas a capital.

E em vez de tomar medidas estruturantes que fixassem as pessoas nas suas terras de origem, a política centralizadora dos nossos governantes, através da extinção de escolas, estações dos correios, postos médicos, tribunais e outros serviços de carácter essencial está a obrigar, por razões meramente economicistas, muitos cidadãos a debandar dos seus terrinhos natais. Iremos voltar aos primórdios da Nacionalidade em que a grande preocupação dos nossos reis era o povoamento das terras desertas que haviam conquistado aos invasores?

A Fábrica de Vidros em Vilarinho da Furna

Pág. 4

Vieira do Minho comemorou Dia do Município

Pág. 8

Terras de Bouro “dá ouvidos” à oposição

Ao integrar no Plano de Actividades do Município de Terras de Bouro para 2014, a maior parte das sugestões que, a seu pedido, a oposição lhe apresentou, Joaquim Cracel deu mostras da sua abertura e desejo de tudo fazer para o desenvolvimento harmónico do concelho que voltou a acreditar nele para enfrentar os difíceis tempos que se aproximam.



Pág. 7

Abutres na Portela do Homem

Pág. 10



Manuel Moreira em Amares: “mais vale só”...?

Ainda que em minoria, Manuel Moreira, é o novo “homem do leme” do concelho de Amares.

Porque entende que “em democracia se pode governar sem acordos”, está decidido a liderar a, pelos vistos, decrepitada nau amarense “dentro das suas competências”. Propõe-se, porém, ouvir a oposição “quando houver grandes questões”.

Será que as facções contrárias que, de resto, já deram provas de não se calarem, estarão pelos ajustes?

Pág. 16

Gerês com Pólo de Apoio à Comunidade

Pág. 11



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Um país despovoado

Numa tendência cada vez mais acentuada, Portugal está a perder habitantes, com a desertificação a ser já visível à vista desarmada e a natalidade a descer para níveis jamais vistos entre nós. Para mais, e dada a assustadora falta de emprego, muitos são os portugueses que estão a emigrar para outros países a um ritmo só comparável ao dos anos sessenta do século passado.

Ainda que previsível já há uns bons pares de anos, o despovoamento do país não acontece por acaso e as suas causas não deverão ser apenas atribuídas à incontestável baixa de natalidade. Há que atender também a razões exógenas, mas de forte influência nas zonas mais desfavorecidas em que o poder, por razões meramente economicistas, está a extinguir, de forma inexorável, serviços e postos de trabalho que, só por si, garantiam a estabilidade populacional sobretudo nos meios rurais mais problemáticos.

Foi o caso – e, pelos vistos, irá continuar a ser... – da eliminação das antigas escolas primárias, das estações dos CTT, dos tribunais, postos médicos e outras infraestruturas essenciais, como muitas juntas de freguesia, que davam vida e movimento aos locais onde estavam inseridos, contribuindo, assim, para a fixação das populações nesses meios.

Já a drástica redução da taxa de natalidade que, no ano passado, atingiu, desde que há estatísticas, o menor número de nascimentos – 89 841 – correspondendo a cerca de metade dos bebés nascidos em 1979, é um complexo problema que, ao cabo e ao resto, se centraliza na crise profunda que Portugal atravessa. Sem possibilidade de emprego, os jovens retardam cada vez mais a retirada das casas paternas e o casamento e a formação de uma família são cada vez mais adiados. Essa dificuldade de conseguir emprego está a ser também a razão da emigração em massa de muitos dos nossos jovens quadros, com diversificados destinos desde a Europa à Austrália.

Sem pessoas válidas e sem crianças e jovens, as povoações do interior profundo caminham, a passos largos, para se tornarem, a curto prazo, em aldeias fantasmas e sem futuro. Delas restará apenas a memória colectiva. E se ainda aparecesse por aí um novo D. Sancho I, o Rei Povoador, para voltar a repovoar o reino...

Falta um novo D. Sancho I...

Ranking escolar desolador

É francamente desolador o ranking dos estabelecimentos de ensino portugueses, com a preocupante particularidade de 80% dos exames das escolas secundárias (11º e 12º anos) terem média negativa, o mesmo sucedendo nos exames do 4º ano (40% das escolas com média negativa), nos exames do 6º ano (50% com média negativa) e nos do 9º ano (70% com média negativa).

O 1º lugar é ocupado pela Academia de Música S.ta Cecília, de Lisboa, aparecendo a Escola Básica e Secundária Monte da Olla, de Viana do Castelo, em 6º lugar mas a primeira escola pública do ranking.

A nível da nossa região, a Escola Básica e Secundária Vieira de Araújo (Vieira do Minho) surge no 279º lugar; a Escola Secundária de Amares (470º); a Escola Básica e Secundária de Rio Caldo (495º) e a Escola Básica e Secundária de Terrás de Bouro (548º).

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Pelo presente, quero agradecer-lhe as felicitações e os votos de êxito que me endereçou através da notícia inserta na edição de 20 de Outubro do jornal que tão dignamente dirige.

Os Cabeceirenses confiaram na nossa equipa e no programa que lhes apresentámos e agora é a hora de continuar a promover o desenvolvimento de Cabeceiras de Basto na busca de melhor qualidade de vida e bem-estar das nossas gentes.

Grato pelos votos formulados, apresento-lhe os meus melhores cumprimentos, também pessoais.

Serafim China Pereira – Cabeceiras de Basto

Bilhete Postal

Conforme seria de esperar, os ecos das recentes eleições para as autarquias locais ainda não se apagaram. Agora que os candidatos eleitos já foram empossados nas suas funções, as estruturas partidárias, após a análise dos resultados obtidos, estão a contar as espingardas e, numa verdadeira "caça às bruxas", preparam as punições para todos aqueles que, no processo eleitoral, se desviaram das directrizes partidárias.

PSD, PS e CDS são os partidos onde as dissidências se deram em maior número, e só no caso dos sociais democratas fala-se que existem mais de 500 militantes sob a alçada da disciplina partidária, incluindo vários históricos "laranjas" de quem se diz estarem na calha para serem afastados do partido a que sempre pertenceram e por ele muito fizeram.

As últimas eleições autárquicas deram um sinal claro e inequívoco de que uma parte significativa do eleitorado está "cansada" das promessas sem cumprir que os partidos políticos lhe têm vindo a fazer, transferindo os seus votos para as listas independentes ou abstendo-se pura e simplesmente. Como tal, torna-se deveras perigoso o caminho que se está a seguir em relação aos militantes "dissidentes" porque de uma faca de dois gumes se trata.

Mais do que penalizar, aos partidos em questão deveria interessar saber as verdadeiras razões pelas quais esses militantes enveredaram por outros rumos. Ou acaso a liberdade de expressão e de opinião, consagrada na Constituição, não passa de letra morta para essas formações partidárias? Será que a velha e relha tese salazarenta de "quem não é por mim é contra mim" foi ressuscitada?...

Rui Serrano

Breves

Multimilionários – O número de multimilionários em Portugal, com fortunas superiores a 25 milhões de euros, aumentou, no último ano, 10,8% para 870 pessoas, apesar da crise que se vive no país. Além desse número ter crescido, aumentou também o valor global das suas fortunas de 90 para 100 mil milhões de dólares (mais 11,1%).

Perdão fiscal – O regime que permite aos contribuintes pagar as suas dívidas fiscais e à segurança social sem juros e com perdão parcial da coima está em vigor desde o dia 1 do corrente e encerra no próximo dia 20 de Dezembro. Com esta medida, o Estado espera arrecadar 700 milhões de euros, tendo nos primeiros dez dias já recuperado 182 milhões.

Desempregados – O número desempregados a receber as respectivas pensões aumentou em Setembro; ultrapassando os 390 mil, o que mostra que mais de metade das pessoas sem trabalho continua sem receber esse subsídio. Efectivamente, naquele mês foram atribuídas 390.477 pensões de desemprego, mais 3351 do que em Agosto (387.126) e menos de metade dos 877 mil desempregados contabilizados nessa altura.

Escutismo – O Corpo Nacional de Escutas (CNE) assinalou, em 9 e 10 do corrente, o seu 90º aniversário com um congresso sobre o tema "Escutismo: Educar para a vida no século XXI", analisando o papel daquele movimento na Igreja e na Sociedade. De referir, entretanto, que o CNE está presente nas dioceses portuguesas com um efectivo de 73 mil associados, dos quais 14 mil são adultos e 59 mil são crianças e jovens.

Código da Estrada – A partir de Janeiro, entrará em vigor um novo Código da Estrada com várias alterações: limite de velocidade (20 kms/h) nas áreas da via pública para utilização partilhada por peões, veículos e bicicletas; taxa de alcoolémia mais reduzida para recém-encartados e condutores profissionais; e novas regras de cedência de passagem como a de um ciclista num cruzamento ou entroncamento deixar de dar prioridade aos veículos com motor.

Casamentos – A crise e novos costumes estão a aumentar a resistência dos casamentos, fazendo com que a sua duração média passasse de 14,3 para 15,7 anos, entre 2007 e 2012. No ano passado, registaram-se 25.722 divórcios, menos 1367 do que em 2011. Mas embora hoje casem menos, os portugueses estão a casar mais vezes, pela segunda, terceira e quarta vez, com as mulheres à frente, nesse aspecto.

Pensões – As pensões mínimas, sociais e rurais, vão ter, em 2014, um aumento de 1%, valor igual ao da inflação. Assim, a pensão mínima de velhice e invalidez, que é de 256,8 euros, passará para 259,36 euros, e a pensão mínima de sobrevivência, que agora é de 154,1 euros, passará no próximo ano para 155,64 euros.

Farmácias – Apesar de, presentemente, existirem 1629 farmácias com fornecimentos suspensos em pelo menos um fornecedor e 351 com processos de penhoras e insolvências, há 3474 candidatos para o concurso de instalação de 14 farmácias em nove concelhos e 8 postos farmacêuticos em outros tantos municípios.

Computadores – Segundo o INE, mais de dois terços (67%) das famílias em Portugal têm acesso ao computador em casa, 62,3% possuem Internet por banda larga e 15% efectuam encomendas "on line". A região de Lisboa é a que tem maiores proporções de acesso, respectivamente 74,8%, 72,6% e 72,3% nesses indicadores, enquanto que o Alentejo ocupa o último lugar, com valores próximos dos 50%.

Certidões – No próximo ano, todos os hospitais são obrigados a fazer o registo dos óbitos numa plataforma da internet, o que permitirá um rápido e permanente acompanhamento dos óbitos, identificando com rigor as suas causas. Por isso, as certidões de óbito em papel deixarão de ser usadas.

IRS – O subsídio de férias a ser pago no corrente mês de Novembro aos funcionários públicos e pensionistas chega a sofrer cortes superiores a 60%, face aos acertos relativos às taxas de retenção na fonte do IRS.

Cardeais – Em 22 de Fevereiro próximo, o Papa Francisco presidirá ao consistório para a nomeação de novos cardeais. No caso do Patriarcado de Lisboa, é natural que D. Manuel Clemente tenha de aguardar que o cardeal-patriarca emérito, D. José Policarpo, atinja os 80 anos de idade, para assumir as honras cardinalícias.

Frota – A frota de viaturas do Estado é composta, presentemente, por 26 789 veículos, assim distribuídos: Ministério da Administração Interna 11 102; Ministério da Defesa Nacional 4 961; Ministério da Agricultura, do Mar, Ambiente e Ordenamento do Território 3 276; Ministério dos Negócios Estrangeiros 289; e Ministério das Finanças 239. A maior parte desses veículos tem mais de 13 anos e apenas 32% têm menos de 100 mil kms.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros - TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

ALGOZES DA PÁTRIA...

Setembro chegou ao fim com manhãs redondas, crepúsculos ensanguentados e um halo de nostalgia e enternecimento no olhar indefinido e vago das pessoas plasmadas, ao cair da tarde, nas esplanadas e bancos dos jardins. Talvez dando largas à sua condição icástica de seres gregários, numa cidade característica e vária, ou à urgência óbvia de parar às horas, de coibir o tempo. Porque dia a dia nos confrontamos com a cal dos dias consequentes a branquear-nos os cabelos, e a charrua dos anos a abrir-nos na pele os sulcos fatais da inexorabilidade biológica.

E, obviamente, como prova provada de que nada nem ninguém alguma vez para os relógios da vida que são a marca palpável da nossa transitoriedade e finitude.

Foi Setembro no seu sortilégio equinocial de Outono, com a igualdade temporal do dia e da noite. Regressam as crianças às escolas, as primeiras

fo-lhas despedem-se das árvores, as vitrinas das lojas ganham tonalidades soturnas entre o cinzento e o gris, em voos rasantes e alvoraçados sobre o casario alvadio as andorinhas ensaiam a partida e no ar paira um cheiro acre a combustão e mosto.

Entrementes, o país amargurado, explorado, ofendido, enganado, deprimido e pobre, foi agorizando neste Setembro de dias lavados e poentes redondos. E por culpa de certos governantes e políticos - que o fizeram sonhar com amanhã que não cantam, prometendo-lhes riqueza sem trabalho, felicidade sem revés, prazer sem dor, rosas sem espinhos....

E o povo ingénuo, tolerante e bom acreditou e seguiu-os, consentindo despesismos, esbanjamentos e megalomanias: construção de auto-estradas, barragens, piscinas, estádios, centros culturais, fundações, instituições,..... hoje algumas sem saída e às moscas.... e a deverem milhões que teremos de pagar!....

Povo estranho e obliquo a quem se elevou demasiado o poder de consumo e não se promoveu de igual modo o poder cultural.

E, então, o que acontece? Uma aculturação apressada e desconexa de que resulta uma enorme congestão seguida de inevitável diarreia. Como, por exemplo, com o acesso fácil ao uso do automóvel que leva as pessoas dentro dele a incharem como a rã da fábula, até rebentarem em ditos e feitos de verdadeiros broeiros e cascas grossas: buzínadas, gestos obscenos, linguagem soez, transgressões ao Código da estrada e das boas maneiras!....

Claro, é mais fácil dar-lhe o peixe do que ensiná-lo a pescar, ou seja, dar-lhe o automóvel sem lhe exigir que saiba conduzir (ou até mesmo sem saber ler)mas conduzindo-o!

Porque, politicamente assim, ganha-se mais e mais facilmente, mormente quando, em questões de práticas e boas maneiras e cultura, mais



OSVALDO FERREIRA LEITE

fácil é de um toco de vassoura fazer um intelectual (de caserna) do que de um intelectual (de tribuna) fazer um toco de vassoura.

Paradoxal, não é?

E, consequentemente, já foi o Setembro, e com ele a mágoa, a desilusão, a desesperança e a resignação de um povo, que teve tudo para ser próspero e feliz e tudo lhe foi sonogado e desbaratado por oportunistas, malabaristas, corruptos e demagogos, arvorados em donos de uma democracia já sem ética e dignidade que apenas funciona no sentido da sua satisfação e proveito pessoal e do grupo de compadres e comadres a que pertencem. De um povo cuja nobreza de alma ainda consente perdoar e conviver com esses seus algozes.... algozes da Pátria.

PNPG no TOP mundial

O Parque Nacional da Peneda – Gerês foi recentemente considerado, de acordo com o “Jornal de Negócios” de 30 de Outubro, como o nono destino a nível mundial e quarto, a nível europeu, mais valioso em termos de qualidade-preço, segundo a lista dos 100 melhores destinos do trivago para 2014.

Ainda em conformidade com a citada fonte, Portugal é o quinto país do mundo com mais entradas na lista dos 100 melhores destinos naquela modalidade e depois do Gerês seguem-se Peniche (59º), Braga (69º), Figueira da Foz (73º), Vila Nova de Milfontes (86º) e Ericeira (95º).

Conselho Intermunicipal do Cávado

Com a tomada de posse dos presidentes dos seis municípios que o compõem (Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde), já foi instalado o Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado, tendo sido eleita, por unanimidade, a sua nova direcção, composta pelo presidente, Ricardo Rio, novo presidente do Município de Braga e pelos vice-presidentes Miguel Costa Gomes (presidente do Município de Barcelos) e António Vilela (presidente do Município de Vila Verde).

A Assembleia Intermunicipal será constituída pelos membros eleitos directamente pelas seis assembleias municipais, de forma proporcional, consoante o número de eleitores de cada município. Dessa forma, a Assembleia Intermunicipal do Cávado será constituída por 30 deputados, distribuídos do seguinte modo: Braga (oito), Barcelos (oito), Amares (quatro), Esposende (quatro), Vila Verde (quatro) e Terras de Bouro (dois).

Refira-se que uma das principais tarefas da CIM Cávado será a preparação da proposta do Cávado ao Programa Operacional Regional que financiará a região no próximo período de programação comunitária 2014 – 2020.

2º CONGRESSO DE MÚSICA FILARMÓNICA NO MINHO

Correspondendo às expectativas da organização, o 2º Congresso de Música Filarmónica da Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Minho, realizado em Braga de 18 a 20 de Outubro, foi um momento alto de reflexão sobre a Música Filarmónica, centrada em vários vectores que analisam percursos e fazem propostas que implicam dinamismos presentes e futuros.

A organização prática coube à Direcção da Federação de Bandas do Minho e à Direcção Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude. A Associação Juvenil da Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Minho assumiu a apresentação do evento e todo o mecanismo de relações públicas, para que tudo acontecesse com normalidade.

O Secretário de Estado da Cultura enviou uma

significativa mensagem ao congresso, onde releva a vitalidade do movimento organizativo da música não profissional, dos valores iminentes ao associativismo cultural e dos deveres do Estado face à sua renovação e afirmação.

Nas conferências, envolveram-se todos os participantes, em número bastante limitado. Todavia, o nível de conteúdos foi elevado, resultando um conjunto de material para publicação que representa um teor de intelectualidade bastante elevado. O que pode configurar uma publicação que responda à necessidade de elucidação de investigadores, políticos e dirigentes associativos.

Foram os seguintes os temas desenvolvidos: Função Social de uma Empresa de Instrumentos Musicais, no âmbito das Bandas Filarmónicas, por Mário Cardoso, empresário de Instrumentos Musicais; Composição e Execução

de Obras Musicais, por André Granjo, Maestro; A Confederação Musical Portuguesa, por Tristão Nogueira, Maestro e Presidente da Confederação Musical Portuguesa; Presente e Futuro da Música não profissional, por Rui Penha, Presidente da Associação Regional de Filarmónicas do Algarve; Fiscalidade das Associações Musicais não Profissionais, por Carlos Carvalho, Técnico de Finanças; As Bandas Filarmónicas no âmbito do INATEL, por Rui Sérgio, Diretor da Cultura do INATEL; Perspectivas para o Associativismo Juvenil, por Manuel Barros, Diretor Regional do Norte do IPDJ; Caminhos para a sustentabilidade das Bandas Filarmónicas, por Martinho Caetano, Presidente da Federação de Bandas de Lisboa e Vale do Tejo; As Bandas Filarmónicas e a Comunicação Social, pelo Maestro Costa Pinto; A Informática ao serviço da

Modernização Administrativa das Associações Musicais, por Cláudio Vieira, da Direcção da Federação de Bandas da Ilha da Madeira.

A animação musical contou com os concertos da Banda Musical de Cabreiros e da Banda de Música de Riba de Ave, culminando, em apoteose, com o Concerto da Orquestra Jovem Sopros do Minho, em representação de todas as Bandas Filarmónicas do Minho. Em intervalo do último Concerto, foi prestada homenagem a António Fernandes, um simples músico e dirigente associativo, durante mais de cinquenta anos ao serviço da Banda de Cabreiros, que incarna o génio popular, na simplicidade do amor à música, nos mais altos valores da cidadania.

A Direcção da FRBFM

Registo

Criada de raiz, em função da malograda reforma administrativa levada a cabo por este Governo, num território que pertencia a dois municípios e três juntas, a nova freguesia do Parque das Nações, em Lisboa, apenas existe, por ora, no papel apesar de já ter entrado em funções...

Bem à portuguesa, a nóvel autarquia local, com cerca de 30 mil habitantes, não tem sede, nem selo branco, nem papel timbrado, nem funcionários, nem espaço para reuniões do respectivo executivo, nem tão pouco o seu nome consta do Orçamento do Estado para 2013, não obstante ter sido oficialmente criada há cerca de um ano, no âmbito da reorganização administrativa de Lisboa.

Por tudo isso - que não é nada pouco, convenhamos... - os recém-empóssados autarcas estão a desempenhar as suas funções à mesa de um café lá da zona. Ao menos, não pagam renda, nem luz nem água... poupando, assim, uns cobres aos delapidados cofres do Estado. E se a moda pegar, a crise por que também passa a nossa restauração devido à falta de clientela, vai ser resolvida. "Há males que vêm por bem"!

Nelson Veloso

S. João do Campo

A Fábrica de Vidros de Vilarinho

É conhecida a existência efêmera, nos começos do século XIX, de uma fábrica de vidros na antiga povoação de Vilarinho da Furna. As circunstâncias em que ela foi extinta e demais pormenores históricos são abordadas por Manuel Artur Norton no seu trabalho intitulado "Fábrica de Vidros no Gerez (1807 - 1808)", publicado em Braga em 1979. Pelo seu interesse, e sem qualquer alteração, começamos agora a publicar, com a vênua da praxe, o citado trabalho que mão amiga nos fez chegar.

"Há no núcleo de manuscritos da colecção denominada Conde da Barca, existente no Arquivo Distrital de Braga, o Alvará de Mafra, de 15 de Abril de 1807, em que é concedida autorização para a criação duma empresa vidreira, por um prazo de dez anos renováveis.

Por esse Alvará impresso fica-se a saber que essa indústria seria localizada na

planície de Linhares, na freguesia de Vilarinho de Furnas, concelho de Terras de Bouro, no distrito de Braga, ou seja, no Gerez. Esse Alvará está arquivado com um documento manuscrito, que nos dá algumas informações sobre essa fábrica.

Foi devido à situação política, criada com as invasões napoleónicas, que as tensões sociais foram suficientemente grandes, para que nas suas actuações acabassem por destruir a única fábrica de vidros existente no Minho.

A situação devidamente explorada pela perspectiva económica dos ingleses, fez com que a fábrica fosse arrasada, acabando-se assim, qualquer possibilidade de concorrência industrial.

Com a possibilidade duma invasão ser feita, pela Portela do Homem, o Abade de Carvalheira conseguiu que a população local destruísse a fábrica em 11 de

Julho de 1808. A fábrica ainda não chegara à sua completa expansão e já se gastara 60\$000 reis, quando foi incendiada. O documento manuscrito informa que o motivo invocado fora por de dizer estarem franceses dentro da fábrica. Daí a razão da sua destruição levada a efeito a 29 de Junho de 1808. Há, portanto, um desacordo de datas relativamente ao dia e mês em que incendiaram a fábrica, entre as fontes utilizadas por Tude de Sousa e o manuscrito que seguimos.

Sabe-se que a fábrica chegou a fazer diversas peças de vidro, durante a curta existência nos dois anos incompletos de laboração.

Em 1855-56, caíam os últimos restos de parede, pois a sua reactivação, com um passivo tão grande, não fora possível. Mas a verdadeira razão de se não ter refeito a fábrica foi porque os principais accionistas tinham que pagar a arre-



Planta da Fábrica de Vidros

matação do Consolado, das Dozimarias, Terço da Patriarcal, etc, na altura das invasões, em que a ordem por ter sido subvertida, impossibilitara a recolha das respectivas contribuições. Estas, por arrematação, já tinham sido pagas à Fazenda, resultando naturalmente que os capitalistas se retráissem, em matéria de

novos investimentos.

Outro aspecto interessante a focar seria obter-se a planta e a descrição da fábrica de vidros, hoje infelizmente desaparecida. Em 4 de Outubro de 1908, Tude de Sousa, ao escrever a um dos descendentes destes sócios fundadores da família Gomes da Silva, o falecido José Gomes da Silva Matos

de Sousa Cardoso a agradecer-lhe ter emprestado a planta da fábrica de vidro, que devolve. Onde se encontrará hoje aquela planta, que tão mal se vê, na obra de Tude de Sousa a que nos temos vindo a reportar?

(Continua)

Nova Junta de Freguesia

Já se encontra a funcionar em pleno a nova Junta desta freguesia, resultante das eleições autárquicas de 29 de Setembro onde a única lista concorrente, a dos Independentes, se sagrou naturalmente vencedora.

Pela primeira vez na sua história, ao que jugamos saber, a nossa Junta de

Freguesia é presidida por uma mulher, neste caso, a jovem Ana Amélia Pires Dias, que terá a secretária-lha nessas funções, Sérgio Monteiro Ferraz, sendo tesoureiro Daniel Rodrigues Vieira. Por sua vez, a Assembleia de Freguesia tem a presidi-lha outra mulher, a Estela Silva Ferraz, com Carmelita

Antunes Pires e Frutuoso Martins da Silva, a 1º e 2º secretários respectivamente. Como vogais, entraram Álvaro Chaves Afonso e André Gonçalves Barbosa, sendo suplentes Pedro Rodrigues Vieira e Paulo Alves Mota.

Valorização da Geira

Os Municípios de Terras de Bouro, Amares e Braga assinaram um protocolo de entendimento para a apresentação de uma candidatura conjunta aos fundos ex-

cedentes do QREN, destinada a melhorar a sinalização, limpeza e identificação da Geira Romana.

A candidatura orçamentada é da ordem dos 400 mil euros, a dividir maioritaria-

mente por Braga, onde aquela via ainda não foi devidamente realçada, cabendo a Terras de Bouro perto de 100 mil euros.

I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS

II Encontro Green Cork/Floresta Comum

23 e 24
NOVEMBRO
2013

Com a presença dos músicos Rui Reininho e Simão Praça na acção de plantação.

MUSEU DE VILARINHO DA FURNA
CAMPO DO CERVO - TERRAS DE BOURO

I Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos

No Museu de Vilarinho da Furna, nesta freguesia, irão decorrer, nos dias 23 e 24 do corrente, as "I Jornadas sobre os Carvalhos".

Esta iniciativa compreende vários painéis com diversos especialistas em Biologia e ainda um workshop, no dia 24 de manhã, obre o processamento de sementes autóctones.

De salientar que este segundo encontro Green Cork/Floresta Comum vai contar com as presenças dos músicos Rui Reininho e Simão Praça na acção da plantação.

T2
T3
T4

Conforto e qualidade...
com tudo à sua volta!
Visite-nos!

Temos as melhores soluções de **venda** ou **arrendamento**...
Aceitamos permutas.
Consulte-nos!

Excelentes oportunidades!

Rendas desde 720€
Vendas desde 156.000€

R&N
Rodrigues & Névoa

Informações
253 278 380 | 962415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

Câmara distribui pelouros

O novo executivo municipal de Amares já procedeu à distribuição de pelouros pelos respectivos elementos, sendo atribuídos ao chefe do executivo os pelouros do Urbanismo, Obras Municipais, Divisões Administrativa e Financeira, Protecção Civil, Desenvolvimento Económi-

co e Ordenamento do Território. Por sua vez, o vereador Jorge Tinoco, além do cargo de vice-presidente, será também o responsável pelos pelouros das Freguesias, Turismo, Associativismo, Ambiente, Cultura/Desporto, Serviços Externos, Mercados e Feiras, Património

Construído e Trânsito, enquanto que a vereadora Cidália Abreu terá as pastas da Educação, Acção Social/Saúde e Associativismo sob a sua responsabilidade.

De salientar, finalmente, que estes três elementos exercem as suas funções a tempo inteiro.

Seniores festejam S. Martinho

Promovido pela União de Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros, realizou-se no dia 11, dedicado a S. Martinho, a comemoração daquela efeméride de tão grandes tradições entre o nosso povo, com o habitual magusto no qual participaram cerca de 40 pessoas idosas, estando presentes os presidentes do Município e da União de Freguesias, entre outros.

Além da boa disposição e alegria, além das castanhas assadas e do bom vinho,



houve também espaço para um "pezinho de dança" ao

som da boa música popular e cantares ao desafio.

Restrição de água em Paranhos

A Autoridade de Saúde da ARS Norte determinou recentemente a restrição do abastecimento de água aos utilizadores da rede pública municipal servidos pela

captação Paranhos 2, nos lugares de Paranhos de Cima, Além, Escola e Louredo.

De salientar que esta restrição permite o uso da água para banhos e cozinha,

só podendo beber-se depois de fervida. Os restantes lugares da freguesia não são afectados por esta medida.

Novos Presidentes de Junta

Na sequência das recentes eleições autárquicas, já foram empossados os novos Presidentes de Junta de Freguesia deste concelho, cuja constituição é a seguinte:

União de Freguesias de Amares e Figueiredo – Alberto Martinho Antunes; **Barreiros** – Silvério Barroso da Silva; **Bico** – Fernando Fernandes Soares; **Bouro**

S.ta Maria – Elisabete Barbosa da Cunha; **Bouro S.ta Marta** – Carlos Pereira Portela; **Caires** – Pedro Rodrigues da Silva; **União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos** – José Fernandes Almeida; **Carrizado** – João Vieira Soares; **Dornelas** – António Araújo Paredes; **União de Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros** – Jorge

Almeida Gomes; **Fiscal** – Augusto Rodrigues Macedo; **Goães** – Adelino Peixoto de Sousa; **Lago** – Delfim Silva Rodrigues; **Rendufe** – Domingos Almeida Alves; **União de Freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas** – Rui Maia Tomada; **União de Freguesias de Torre e Portela** – António Afonso Ribeiro.

Beato Félix no altar

No santuário de Nossa Senhora da Abadia, teve lugar, no dia 10 do mês em curso, uma Eucaristia de Acção de Graças pela recente beatificação do religioso salesiano Irmão Félix (Manuel José de Sousa), durante a qual se procedeu à bênção da imagem do novel beato, posteriormente colocada ao culto num dos altares da igreja paroquial de S.ta Marta de Bouro, freguesia donde aquele beato era natural e foi baptizado.

Presidiu à cerimónia o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, para quem "a arquidiocese bracarense ficou mais enriquecida com esta imagem do Beato Mário Félix e ficará ainda mais quando for colocada em exposição a relíquia extraída do seu corpo".



• **A Junta de Freguesia de S.ta Marta de Bouro** organizou, no passado domingo, dia 17, no espaço junto à sua sede, um magusto-convívio onde, além das imprescindíveis castanhas assadas, não faltaram o porco no espeto, caldo verde e bebidas.

"Luz de Presença"

Destinado a dar resposta às necessidades da população idosa concelhia, dando contributo para o seu bem-estar físico, social e mental, o projecto "Luz de Presença", inserido no "Valoriza", vai arrancar, no dia 20 do mês corrente, às 16 h, no Centro Cívico de Caldelas e no próximo dia 22, às 14 h, em Sequeiros.

Regulamento e tabela de taxas

O projecto de regulamento e tabela de taxas administrativas da Câmara Municipal de Amares encontra-se, desde o dia 13 do corrente, em período de apreciação pública pelo prazo de 30 dias seguidos a contar desde aquela data.

Os eventualmente interessados poderão consultar os documentos que constituem o processo na página electrónica do Município (www.cm-amares.pt) ou na Divisão Administrativa e Recursos Humanos nos Paços do Concelho, onde podem ser consultados nas horas normais de expediente.


"Amares Primeiro" não desiste...

Apesar de vencido nas últimas eleições autárquicas, o Movimento Independente "Amares Primeiro", em recente comunicado à imprensa, "repudia veementemente a criação de um gabinete de apoio ao Sr. Presidente da Câmara de Amares que inclui quatro novos elementos: um Chefe de Gabinete, um Adjunto e dois secretários, representando uma despesa mensal extraordinária para a Câmara Municipal superior a 10.000 €".

Ainda de acordo com o referido comunicado, "tal opção de gestão configura uma total irresponsabilidade por parte do novo executivo e assume-se como uma vergonha no que à contenção da despesa pública diz respeito", já que "paralelamente, foram relegados para segundo plano e esvaziados de funções funcionários da Câmara Municipal que todos os meses recebem o seu salário".

Casa mortuária na Torre

A freguesia da Torre, neste concelho, dispõe, desde o passado domingo, dia 17, de uma nova casa mortuária, apetrechada com as comodidades necessárias e custeada pela Junta de Freguesia local.

 **CA Crédito Agrícola**
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

O MANUEL DE MARTA, UM HOMEM QUE SE FEZ A SI MESMO

De seu nome completo Manuel Rodrigues da Silva, nascido em 11 de Novembro de 1920 na freguesia de Covide e baptizado na igreja paroquial da mesma, concelho de Terras de Bouro, filho de Maria Angelina Dias e de João Manuel Rodrigues da Silva. Acentue-se, de passagem, que o seu nome vai totalmente ao do pai, como era costume naqueles dias, embora isso se não traduza numa grande semelhança de personalidades. É certo ser fisicamente alto e magro como o pai, mas as semelhanças ficam-se por aí, pois até nas convicções que sustenta é muito mais firme e intransigente que o pai.

Curiosa a influência do nome do pai no do filho não ter efeitos práticos, pois o nome que pegou e prevaleceu não foi o do pai, mas o da família ou casa de Marta. E assim o nome por que hoje todos o conhecem é Manuel de Marta. Não se vá pensar, porém, que o sangue do pai não se fez ouvir no filho. Fez-se ouvir e bem alto, mas mais por influência da avó paterna do que do próprio pai. Segundo ele confessa, gostava muito de ouvir a avó e tudo de bem que ela lhe ensinava. A sua morte foi uma grande perda para ele.

O Manuel frequentou a escola primária de Covide, sendo professora a D. Augusta, esposa do professor Maia. Nestas nossas terras de montanha em que predomina o minifúndio e a lavoura de subsistência os pais não podiam dispensar o trabalho das crianças, em geral trabalhos de pastorícia ou outros igualmente leves, que não molestavam nem física nem psiquicamente quem o fazia, antes ajudavam a pequenada a desenvolver-se vigorosa e sadiamente. Assim as crianças destas áreas sujeitavam-se, por assim dizer, a dois programas que corriam paralelos, o da escola dirigido pelo professor, e o da actividade agrícola orientado pelos pais. O nosso homem não foi excepção, tal como os rapazes e raparigas do seu tempo, fez seus estudos nos anos em que fazia companhia aos pais e os ajudava no amanho das terras. Pelos 12 anos fazia-se o exame da 4ª classe e assim terminava a escola para todas estas crianças da área rural. E repare-se que o exame da 4ª não era para todos, pois muitas raparigas e alguns rapazes não iam além da 3ª classe. Depois, só a um punhado de privilegiados estavam abertas as portas do Seminário, onde se aceitavam alunos com poucos recursos económicos. Mas isto era apenas uma minoria. O destino da maioria era ficar agarrado à terra até que chegasse a tropa. E foi isto mesmo que aconteceu ao Manuel e aos seus irmãos, João, Carlos, Amaro e António. Continuaram todos, agora a tempo inteiro e por escolha própria, a fazer companhia aos pais e a ajudá-los nos

trabalhos da lavoura. E isto, no mínimo, durava até chegar a tropa. Alguns, não muitos, escapavam a esta escravatura emigrando para Lisboa, onde se empregavam em hotéis, cafés ou restaurantes. Isto permitia-lhes vestir melhor e levar uma vida mais agradável com alguns tostões no bolso.

Os anos que passou em companhia dos pais e irmãos foram decisivos para amadurecer a ideia de entrar para a GF e de nela fazer carreira. A Tropa iria abraçá-la a sério, não porque lhe interessasse em si mesma, mas apenas como rampa de lançamento para a Guarda Fiscal. Por isso, tudo o que dizia respeito à vida militar lhe interessava e tudo iria fazer para regressar à vida civil com a Caderneta limpa, tanto em Braga onde fez a recruta, como na Carreira de Tiro da Póvoa de Varzim onde fez o resto do tempo que lhe faltava para poder concorrer e abraçar a carreira que desejava.

E com a caderneta limpa na mão foi bater aos portões da Guarda Fiscal, que se lhe abriram de par em par. Estava, assim, em pleno caminho para realizar o seu grande sonho, o de não descansar enquanto não atingisse a mais alta promoção possível. Ele só tinha a 4ª classe, mas isso não iria ser obstáculo à sua vontade de triunfar e de subir na hierarquia da guarda. Isto conseguiu-lo não baseado nos estudos que não tinha, mas na força de vontade e entrega total para os fazer. A tarefa em que se ia meter era talvez demasiado ousada, mas outros no passado a tentaram e dela se saíram com êxito. Também ele conseguiu triunfar nesta sua aventura. Bastar-lhe-ia simplesmente mostrar vontade sincera de tudo fazer e a tudo se sujeitar. Os estudos o esperavam. Iriam ser longas horas da noite e do dia. Nas disciplinas de Matemática, Português e Francês o Padre Monteiro e José Domingues, ilustre historiador e pároco de Mourilhe, Montalegre, iria dar-lhe preciosa ajuda com explicações. Como era de esperar, os resultados dos exames foram um grande sucesso que encheu de júbilo toda a família. De entre cerca de 60, 70 candidatos, ele conseguiu



Manuel Rodrigues da Silva

classificar-se entre os 11 primeiros! Assim se tornava realidade o grande sonho da sua vida! O Manuel de Marta iria ser promovido a Primeiro Sargento da Guarda Fiscal! Realidade que não vinha só, mas que vinha acompanhada de honrarias e aumento de vencimentos, benesses que iriam beneficiá-lo a ele e à sua jovem família.

Um dos momentos altos da sua vida foi quando casou. A Maria do Céu, uns anos mais nova, era uma jovem bem formada, dirigente da Acção Católica, que se tinha preparado bem para dar este passo na vida. Ambos se preocupavam em seguir na linha dos respectivos pais na defesa das tradições da família, onde os filhos e a sua educação iriam ocupar lugar de relevo. À cerimónia presidiu o Padre Monteiro e no fim houve um almoço para toda a família e alguns amigos mais íntimos. E um ano depois, eis a grande surpresa logo no primeiro parto! Três meninas! Baptizadas Maria de Fátima, Maria Lúcia e Maria Jacinta. O Céu encheu de grande alegria os corações daqueles pais e daquela família que, de surpresos passaram a orgulhosos desta generosa dádiva do alto. Infelizmente ao fim de sete

meses, as duas mais medradas e fortes, sucumbiam à doença, dias aparte. Mas os pais eram jovens e Deus queria a família mais numerosa. Por isso, ano após ano, mais um ia nascendo para deleite e engrandecimento de todos. A conta dos filhos fechou-se aos 7! 6 raparigas e apenas um rapaz, o Amaro. Agora era preciso saber investir no futuro destas crianças, dando-lhes uma educação adequada. Ambos os pais compreenderam o repto que lhes era lançado para que o necessário apoio não faltasse a estes jovens. Apoio esse que lhes foi dado com generosidade e tem sido a principal preocupação das suas vidas. As crianças cresceram e hoje são homens e mulheres casados e com filhos, que tiraram cursos que os habilitam a empregos bem remunerados. Foi, graças ao seu esforço pessoal, que conseguiu ser o que é e a que se deve muito do que os filhos são.

Quando a idade da reforma chegou, ele não hesitou um momento sobre onde iria passar o resto dos seus dias. A casa que o viu nascer iria igualmente vê-lo morrer, a casa de seus pais, em Covide. Hoje lá vivem juntos e felizes como sempre viveram o Manuel e

a Maria do Céu. Esta, não se sabe como, tinha contraído a doença chamada Demência Senil, que lhe afectava sobretudo a memória. Os filhos, na sua quase totalidade com residência em Braga, retribuam todos os cuidados que tinham recebido dos pais assistindo-os e acompanhando-os noite e dia. Para além disso, faziam da casa dos pais como que um lugar de peregrinação aos fins-de-semana, onde apareciam sempre em grande número para o almoço e convívio da família.

Todos os seres humanos têm na vida ocasiões de alegria e tristeza. O Manuel também as teve a ambas. Começamos pelas tristes. Quando já tinha tomado a decisão de entrar na guarda e para isso se preparava, a avó paterna fez saber a todos que o Manuel, como filho mais velho era o responsável pela continuação da família, e por isso não devia ir para longe e abandonar a casa. À angustiante preocupação da velhinha, responderam as irmãs Maria e Ana, que era intenção do Manuel vir um dia para os postos mais próximos de Carvalheira, Campo ou Vilarinho e assim estar mais perto da família. Por agora, porém, estava no Sul e só podia visitá-los de longe a longe. No final desta raras visitas foi despedir-se da avó, que lhe disse, com amargura de o ver de novo ir-se embora: «Vai, meu filho, que decerto não mais nos voltaremos a ver!» Ao Manuel soaram-lhe mal aquelas palavras e guardou-as no coração. Cerca de um ano depois, chega-lhe uma carta da família anunciando o falecimento da avó. Só que quando a carta chegou a avó já tinha morrido há cerca de um mês. Assim se cumpriram as palavras proféticas da avozinha. Ele na verdade não mais a poderia ver. Outro momento de extrema dor para o Manuel e sua família chegou ainda há dias com a morte de sua mulher. Embora já com 89 anos e a viver com a chamada Demência Senil, a Maria do Céu não aparentava debilidades suspeitas de que o fim se aproximava. Porém, quase de repente, o seu estado de saúde começou a deteriorar-se progressivamente e tiveram de a

levar para o hospital de Braga, onde veio a falecer, em 21 de Agosto último. Como era de esperar, este desenlace abalou profundamente a família, que continua unida em torno do pai, e será assim unida e coesa que melhor irá passar estes dias de luto e de dor.

Não é por acaso que na casa de Marta não há muitas festas. À primeira vista parece que deveria ser o contrário, dada a presença de muita juventude na família, juventude que nos fins-de-semana enche de entusiasmo e alegria aqueles corredores da velha casa de Marta. As festas do ano mais importantes não são esquecidas, bem como as datas mais significativas da família. Parece que ainda estamos a ouvir o eco das celebrações dos 50 anos de casados em que ninguém da família ali faltou, incluindo os irmãos que vieram do Brasil. No fundo o que pretendo aqui revelar é que, se bem interpreto o íntimo deste homem, ele tem uma certa alergia a festas, sobretudo festas em sua honra. Se me não engano, ele só muito dificilmente seria capaz de suportar a inauguração dum estátua ou descerrar uma lápide comemorativa em seu nome. Porque todas estas comemorações constituem, por assim dizer, um insulto à sua simplicidade e humildade. Tudo isto lhe parece um desperdício de dinheiro e de tempo, e uma distração dos deveres e compromissos na vida. Em vez disto, certamente gostaria mais de andar por aí com um grupo de amigos, de alvião e enxada às costas, a reparar caminhos ou a plantar árvores no monte.

Este homem recto e bom, que deve ao trabalho muito do que hoje é e do que os filhos são, voltou a Covide para viver com simplicidade e em paz o resto dos seus dias. Aqui nasceu e viveu a sua juventude, aqui quer passar os seus últimos anos. Já ultrapassou os 90 e vai a caminho dos 100! Quantos mais lhe estão reservados? Isso é lotaria que só Deus conhece. E ele às vezes gosta de apostar na taluda!...

José Cosme

Terras de Bouro

• “Por este rio acima, o Homem” é o tema da exposição fotográfica patente ao público, até ao dia 30 do corrente, na Piscina Municipal de Terras de Bouro, sendo seu autor o jovem Luís Preto, de Vila Verde.

Cracel promete rigor na gestão financeira

Com o salão nobre do Município repleto, o passado dia 20 de Outubro, em que se comemorou também o 499º aniversário da Carta de Foral concedida pelo Rei D. Manuel I criando o Concelho das “Terras de Boiro”, foi enriquecido, este ano, com a cerimónia da tomada de posse dos membros eleitos para a Câmara e Assembleia Municipais.



Liderada pelo presidente da Assembleia Municipal cessante, Ricardo Gonçalves, que proferiu breves palavras alusivas ao acontecimento, a sessão foi animada com a exibição de duas alunas da Escola de Guitarra Clássica, seguindo-se o empossamento da nova vereação e dos membros da Assembleia Municipal, em que estão incluídos os Presidentes das Juntas de Freguesia.

Usando da palavra, fortemente ovacionado pela assistência, o reeleito Presidente da Câmara, Joaquim Cracel, depois de agradecer a presença de todos, começou por afirmar que “o nosso povo, de forma clara, escolheu nas recentes eleições autárquicas a continuidade de um projecto e de um trabalho de proximidade que valoriza e se preocupa com as pessoas e com as instituições”, procurando oferecer soluções para os múltiplos problemas de ordem social e económica.

Face aos tempos difi-

ceis que se atravessam, e apesar das restrições e reduções orçamentais – Terras de Bouro, em 2014, irá receber menos 187 mil euros das transferências do Orçamento de Estado - Joaquim Cracel, ciente de que “sem emprego não há população e sem população não há desenvolvimento económico e social”, prometeu empenhar-se não só na “promoção e criação de emprego através da instalação de estruturas económicas no concelho que criem postos de trabalho”, como também “combater a perda de população, promovendo incentivos à fixação de jovens e apoio à natalidade”.

A componente social será reforçada com a extensão ao Vale do Cávado do Centro Municipal de Valências. Tal como a proximidade com os municípios, com uma Delegação Municipal na Vila do Gerês, mantendo-se a de Rio

Caldo. Os sectores fundamentais do turismo e da agricultura merecerão particular atenção, nomeadamente com a valorização das terras do Gerês e de Moimenta e a dinamização do Gabinete de Apoio ao Agricultor e o apoio aos jovens interessados em desenvolver projectos agrícolas.

A gestão financeira, com rigor, assentará nos fundos financeiros disponíveis e na selecção criteriosa das obras mais úteis ou necessárias. Essa postura permitiu reduzir bastante as dívidas a fornecedores e

aos bancos, além de Terras de Bouro ser dos poucos concelhos que não precisam de qualquer apoio financeiro. E Cracel encerrou a sua intervenção prometendo continuar a dar o seu melhor pelo concelho, “mantendo-o no patamar da dignidade a que tem direito” – remataria, novamente ovacionado pela plateia, boa parte dela a clamar: “Quim, amigo, o povo está contigo!”

Seguir-se-ia a eleição da nova Mesa da Assembleia Municipal, a que concorreram duas listas: a A, encabeçada por Guilherme Alves (PS), e a B, por Maria José Arantes (PSD/CDS), tendo a primeira saído vencedora com 16 votos, contra os 11 da segunda, com 1 voto nulo e 1 voto em branco.

Guilherme Alves, novo Presidente da Assembleia Municipal, encerrou a sessão recordando o seu antecessor e desejando os maiores sucessos ao executivo municipal, prometendo ir ser um factor de estabilidade nas suas novas funções.

Distribuição de Pelouros

O Município de Terras de Bouro, na sua primeira reunião após as recentes eleições autárquicas procedeu à distribuição dos pelouros pelos elementos do executivo municipal. Assim, ao chefe do executivo, Joaquim Cracel, foram atribuídos os pelouros do Desenvolvimento Económico, Planeamento e Ordenamento do Território, Urbanismo e Obras Particulares, Projectos e Candidaturas, Cultura, Recursos Humanos, Obras Municipais, Administração Financeira e Patrimonial. Ao vereador Luís Teixeira, além do cargo de vice-presidente, foram-lhe atribuídos os pelouros da Protecção Civil, Desporto, Equipamentos Turísticos, Ambiente, Saneamento e Abastecimento de Água enquanto a vereadora Liliana Machado, agora a exercer as suas funções autárquicas a tempo inteiro, é responsável pelos pelouros da Educação, Acção Social, Emprego, Saúde e Juventude.

Novos Presidentes de Junta

Em resultado das últimas eleições autárquicas, registaram-se bastantes alterações no quadro dos Presidentes das Juntas de Freguesia deste concelho, cuja constituição passou a ser a seguinte:

Balança – Alvim Santos Azevedo; **União de Freguesias de Cibões/Brufe** – António Carlos Martins Costa; **Campo** – Ana Amélia Pires Dias; **União de Freguesias de Chamoim/Vilar** – António Manuel Gonçalves Pires; **Carvalheira** – Basílio António Dias Moreira; **União de Freguesias de Chorense/Monte** – José Carlos Rocha Dias; **Covide** – Abel Fernandes; **Gondoriz** – Carlos Manuel Lima Antunes; **Moimenta** – Manuel João Sampaio Tibo; **Ribeira** – Maria Eduarda Silva Pereira; **Rio Caldo** – Serafim Silva Alves; **Souto** – Nuno Marques Roupar; **Valdosende** – João Paulo Borges Araújo; **Vilar da Veiga** – Vitor Tiago Fernandes Mendes.

Plano integra propostas da oposição

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir, nos Paços do Concelho, pelas 20,30 h do dia 29 do corrente, constando da ordem de trabalhos, e entre outros, os seguintes assuntos: análise das propostas sobre os valores do IMI, derrama, participação no IRS e taxa do direito de passagem para 2014; análise e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano.

De salientar que nesse Plano, entram 14 das 20 propostas que, a pedido do chefe do executivo, os dois vereadores da oposição apresentaram, constando entre as rejeitadas a criação de um centro incubador de empresas e a distribuição gratuita de medicamentos aos mais necessitados e a doentes crónicos por o Município não dispor de verbas para esse efeito.

Falecimentos

Em Moimenta, faleceu no dia 4 de Outubro, o sr. Adelino Barbosa Leite, de 95 anos. Em Vilar, no dia 5, faleceu o sr. José Joaquim Fernandes Mendes, de 55 anos; e no dia 24, a sra. Rosa Gonçalves Dias, de 79 anos. No mesmo dia, em S.ta Isabel do Monte, faleceu a sra. Maria Assunção Silva, de 82 anos. Paz às suas almas.

Câmara exemplar nos pagamentos

A maioria dos municípios do distrito de Braga encontra-se entre os melhores pagadores do país e apenas quatro deles ultrapassam o Prazo Médio de Pagamento dos 308 municípios portugueses.

Gratificante será, porém, destacar que, comprovando a boa gestão que nela se está a praticar com Joaquim Cracel ao leme, a Câmara Municipal de Terras de Bouro, apesar de ser a mais pobre, é a mais célere do distrito nos pagamentos a fornecedores, ocupando um honroso 7º lugar a nível nacional.

“Moda em Movimento” entre nós

A “Moda em Movimento” irá marcar, uma vez mais, os espaços comerciais de Terras de Bouro e Amares, apresentando as mais recentes tendências para o Inverno 2013, em formatos de showroom e desfile.

O evento terá lugar no dia 6 de Dezembro, na Escola Pe. Martins Capela, em Terras de Bouro, repetindo-se em Amares em 15 do próximo mês, apresentando as lojas aderentes as melhores peças de vestuário, calçado, acessórios, decoração/mobiliário, beleza e bem-estar.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 23 de Outubro, deliberou: aprovar o Regimento das reuniões da Câmara Municipal para o quadriénio de 2013-2014; aprovar a proposta do Presidente da Câmara para a realização da reunião do executivo quinzenalmente às 5ªs feiras, 10 h, sendo a 1ª de cada mês pública e as restantes privadas; aprovar por maioria a fixação do número de dois vereadores em regime de tempo inteiro; e aprovar a proposta da delegação de competências no Presidente da Câmara.

Por sua vez, na reunião de 31 de Outubro, foi deliberado: aprovar alguns apoios sociais; aprovar atribuir à JF de Chorense/ Monte o montante de 8.488,00€ +IVA para a reconstrução da EM que liga a freguesia a Ventozelo; atribuir aos Bombeiros de Terras de Bouro 800,00€ para a organização do passeio TT de Terras de Bouro; atribuir 1.500,00€ à Associação Cabra do Gerês para a organização da 3ª Maratona BTT do Minho, realizada em Terras de Bouro; atribuir o apoio financeiro de 1.000,00€ ao Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Valdosende para diversas actividades culturais; reduzir em 50% o valor da licença de construção em nome de Domingos Pereira Fernandes, no âmbito do apoio à fixação de jovens no concelho; atribuir o apoio financeiro de 300,00€ à Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida para a realização da “Desfolhada tradicional”; aprovar, por maioria, os protocolos de colaboração entre o Município e as Juntas de Freguesias de Cibões/ Brufe, Chorense/ Monte, Rio Caldo, Vilar da Veiga, Balança e Moimenta, no âmbito da limpeza, manutenção e conservação de espaços públicos, escolas e jardins; aprovar o projecto de Regulamento do Conselho Municipal da Juventude; e aprovar a proposta para Venda de Lotes no Bairro da Caniçada – Valdosende.

Continua na pág. 10

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo...

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Vieira do Minho

Concelho comemorou 499º aniversário

O Município de Vieira do Minho comemorou, no dia 14 do mês corrente, o 499º aniversário sobre a data em que, em 1514, o Rei D. Manuel I lhe concedeu a Carta de Foral.

As celebrações iniciaram-se com a cerimónia do hastear da bandeira ao som do Hino de Vieira entoado pelo Coro da Universidade Sénior vieirense, seguindo-se uma sessão solene comemorativa nos Paços do Concelho em usaram da palavra. A vice-presidente do município. A presidente da Assembleia Municipal e o presidente da edilidade que aproveitou o ensejo para renovar os seus propósitos de honrar os compromissos por ele assumidos para com os vieirenses.



No seu discurso, António Cardoso comprometeu-se, mais uma vez, a criar dinâmicas de aliciamento a empresários para se deslocalizarem ou criarem emprego neste concelho, defendeu a formação profissional, a reflorestação da serra da Cabreira, o apoio à pastorícia e à agricultura, melhoramento das vias de acesso entre as freguesias e a sede do concelho, tudo ir fazer para que Vieira do Minho seja um concelho próspero e empreendedor.

Foi apresentada também a Comissão de Honra que irá liderar as comemorações dos 500 anos da atribuição da Carta de Foral, presidida pelo chefe do executivo municipal, com a participação de um conjunto de vieirenses ilustres, designadamente os ex-Presidentes da Câmara e Assembleia Municipais, entidades civis, militares e religiosas, como também foram divulgadas algumas iniciativas a levar a cabo ao longo ano e que encerrarão no dia 14 de Novembro de 2014.

Mercado da Castanha animou vieirenses

Mantendo a tradição, ainda que recente, no passado fim-de-semana realizou-se, na Praça Dr. Guilherme Abreu, na vila de Vieira do Minho, mais uma edição do Mercado da Castanha e dos Produtos Locais, como forma de proporcionar um maior volume de vendas aos produtores e ao comércio local.

No dia 15, para além da abertura oficial com a visita aos stands de produtos locais, houve um magusto com os utentes das IPPS e os CCL's concelhios com a animação a cargo dos "Trampolineiros de Vieira do Minho" e o Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior vieirense. Já no dia 16, sábado, continuou o Mercado a funcionar, com a animação a ser preenchida por um passeio de charretes, magusto e actuação de um Grupo de Concertinas e do Rancho Folclórico "Mocidade dos Anjos".

Finalmente, no domingo, 17, logo pela manhã teve lugar um Passeio de BTT intitulado "Pais e Filhos pela Rota da Castanha" e, da parte da tarde, foi percorrido o Trilho da Serradela, novo passeio de charretes, magusto e animação pelos "Trampolineiros de Vieira do Minho" seguido de Cantares ao Desafio.

Valores mínimos do IMI

O novo executivo municipal de Vieira do Minho aprovou recentemente um conjunto de medidas de apoio à habitação social, educação e redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

No que respeita ao imposto sobre as casas (IMI), em 2014 será reduzido para a taxa mínima, ficando em 0,5% para os prédios urbanos e em 0,3% para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI.

Face às dificuldades económicas que se registam no concelho, o Município aprovou também a redução para metade do valor dos arrendamentos da habitação social camarária. Já na área da educação, foi aprovada a proposta de regulamento municipal da bolsa de manuais escolares, com efeito a partir do presente ano lectivo, após discussão e votação na próxima reunião da Assembleia Municipal.

- **Eleições nos Bombeiros** - A Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho vai reunir, em sessão ordinária, pelas 20 h, do próximo dia 10 de Dezembro, constando como ponto único da ordem de trabalhos a eleição dos Corpos Sociais daquela corporação para o triénio de 2014-2016.

Novos autarcas locais

Em face dos resultados das últimas eleições autárquicas, os Presidentes de Junta do concelho de Vieira do Minho passaram a ser os seguintes:

União de Freguesias de Anissó/ Soutelo - Casimiro Fernandes Cruz; **União de Freguesias dos Anjos/ Vilarchão** - Victor Rebelo da Costa; **União de Freguesias de Caniçada/Soengas** - João Vieira da Rocha; **Cantelães** - Guilherme Ramalho Abreu; **União de Freguesias da Cova/Ventosa** - Manuel Pereira da Silva; **Eira Vedra** - Amadeu Vieira dos Santos; **Guilhofrei** - José Sampaio de Castro; **Louredo** - António Lima Barbosa; **Mosteiro** - Augusto Pires Ribeiro; **Parada de Bouro** - António Baptista da Silva; **Pinheiro** - António Rodrigues Lopes; **Rossas** - Manuel Gomes Cruz; **União de Freguesias de Ruivães/ Campos** - Jorge Fernandes Azevedo; **Salamonde** - Domingos Carvalho Cerqueira; **Tabuaças** - Almeno Vieira Leite; **Vieira do Minho** - Alexandre Costa Marques.

Álvaro Cunhal em exposição

No âmbito das comemorações do nascimento de Álvaro Cunhal, e por iniciativa da Comissão Política Concelhia do PCP, está patente ao público, na Casa Museu Adelino Ângelo, até ao dia 30 do mês corrente, uma exposição de 15 painéis sobre aquele antigo dirigente comunista sob o tema: "Vida, Pensamento e Luta".

No acto da abertura, estiveram presentes o Presidente do Município de Vieira do Minho e demais entidades convidadas. Liliãna Ramos e Luís Pereira interpretaram um tema de Zeca Afonso, seguindo-se a sessão pública de apresentação do livro "Álvaro Cunhal - Fotobiografia", a cargo de João Frazão, da Comissão Política do PCP.

CIM do Ave

com novos responsáveis

O Presidente do Município da Póvoa de Lanhoso, Manuel Baptista, é o novo presidente do Comunidade Intermunicipal (CIM) do Ave, que compreende os concelhos de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela, num total de 8 municípios e 236 freguesias, com uma área de 1453 km² e uma população de 425 411 habitantes, segundo o Censos de 2011. Como vice-presidentes foram eleitos Dinis Costa (Vizela) e Serafim China Pereira (Cabeceiras de Basto).

De recordar que a Comunidade Intermunicipal do Ave é uma associação de municípios de direito público com fins múltiplos, criada em 14 de Abril de 2009 e tem por finalidade promover a gestão de projectos intermunicipais na NUT III AVE.

III Semana Micológica

A Associação Cultural e Recreativa Fonte da Urze promoveu, de 9 a 11 do corrente, a III Semana Micológica que decorreu na Casa Museu Adelino Ângelo.

Do programa do evento constou, no primeiro dia, um percurso pedestre de recolha e identificação de todas as espécies comestíveis e não comestíveis existentes neste concelho; no final da tarde, realizou-se a sessão de abertura da exposição de cogumelos devidamente identificados e catalogados. No segundo dia, novo percurso de recolha e identificação de espécies e, à noite, jantar de confraternização num restaurante local para os apreciadores dos paladares dos dos organismos micológicos e o seu contributo para a gastronomia. No dia 11, esteve patente ao público e nomeadamente à comunidade escolar, durante todo o dia, a exposição de cogumelos no Espaço Alternativo da Casa Museu Adelino Ângelo.

"Pingo Doce" assaltado

Quando regressava a casa, em Vila Nova de Gaia e Valongo, após ter assaltado a Loja do Pingo Doce, em Vieira do Minho, um grupo de pessoas (três mulheres, um homem e duas crianças que os acompanhavam), foi interceptado pela GNR na EN 304, na tarde do dia 12 do corrente.

Na viatura em que seguiam, a GNR encontrou 265 euros e diversos produtos furtados no supermercado, nomeadamente papel higiénico, massas, chocolates, produtos de higiene pessoal, camarões, carne e água. Apresentados ao Tribunal de Vieira do Minho no dia seguinte, foram condenados a uma pena de multa.

Universidade Sénior já abriu

Com a frequência de cerca de 60 alunos, já se encontra a funcionar a Universidade Sénior de Vieira do Minho, este ano disponibilizando a aprendizagem nas disciplinas de Inglês, Tecelagem, Arte do Gancho, Pintura, Cavaquinhos, Expressão Dramática, Canto Coral e Psicologia, para além de vários workshops temáticos.

De referir que, além da transmissão de conhecimentos e técnicas, a Universidade Sénior é também um espaço de convívio, sociabilização e ocupação dos tempos livres, bem como uma forma saudável de combater a solidão e o isolamento dos menos jovens, promovendo a troca de experiências e contribuindo para que as pessoas se sintam mais úteis na sociedade.

Eleições no CAVA

No passado dia 15 do corrente, houve eleições no CAVA - Clube de Amigos de Vieira, tendo sido eleitos os novos corpos sociais, cuja constituição, pelo nono mandato consecutivo, mantém na direcção Filipe de Oliveira, Fernando Costa, Daniel Silva, Nuno Gonçalves e Jorge Silva. A assembleia geral é formada por Marco Dias, Tiago Padilha e Luís Silva enquanto o conselho fiscal continua a ser formado por Vítor Silva, Silvério Fernandes e José Carvalho.

O departamento desportivo, por sua vez, é formado por Manuel Silva, Jorge Pereira e Micael Gonçalves e do departamento cultural fazem parte Fábio Ramalho, João Rocha e Rui Silva.

Ciclo de cinema infantil

Durante os meses de Novembro e Dezembro, será promovido, no auditório municipal, um ciclo de filmes destinados essencialmente às crianças, o qual teve início no dia 10 deste mês com a exibição do filme "Os Croods", uma comédia e aventura pré-histórica.

Desobedeceu a medidas de coacção

Um indivíduo de 41 anos, residente em Guilhofrei, foi detido pela GNR de Rossas no dia 4 do corrente, por ser suspeito de violência doméstica contra a própria mãe. Apresentado em tribunal, foi libertado com a proibição de quaisquer contactos com a vítima e de se aproximar da residência dela.

Poucos dias depois, contudo, voltou à casa da mãe, acabando por ser detido por desobediência. De novo no tribunal, este devolveu-o novamente à liberdade com as mesmas medidas de coacção.

Novas medidas de apoio ao comércio

A autarquia de Vieira do Minho, em parceria com a Associação Comercial de Braga e o IAPMEI, levou a efeito, no dia 14 do mês corrente, uma sessão de esclarecimento sobre as novas medidas de apoio ao comércio: "Comércio Investe" e SIALM", destinada a informar os comerciantes locais acerca dos instrumentos de apoio disponíveis para o sector com vista à renovação ou criação de melhores condições de atendimento ao público.

Desse modo, a "Comércio Investe" destina-se a apoiar projectos de investimento promovidos por empresas de comércio a retalho ou associações empresariais vocacionadas para a promoção da inovação organizacional, o marketing e o recurso a novas soluções tecnológicas, decorrendo a primeira fase de candidaturas a esta medida de apoio até ao dia 25 do corrente.

Esse apoio será um incentivo não reembolsável, correspondendo a 40% das despesas elegíveis, com o limite máximo de 35 mil euros por cada projecto individual, com limites por área de investimento.

Já o "SIALM", promovido pelo Programa "ON2 - O Novo Norte", visa o apoio directo ao investimento e a criação líquida de emprego nas microempresas.

Refira-se que o montante máximo deste investimento em Vieira do Minho é de 5.000 euros.

Rio Caldo

Quando prevenir é remediar...



floresta, dos quais 50.586 hectares em povoamentos e 84.375 hectares em matos, que incluem áreas florestais em regeneração natural após corte raso ou resultante de incêndios anteriores. Tal calamidade, foi este ano particularmente lamentável no que à perda de vidas humanas diz respeito, com a morte de oito bombeiros, um autarca e uma cidadã que se encontravam no combate a incêndios.

Perante tão sombrio cenário, importa que muitas medidas como a que a Junta de Freguesia de Rio Caldo está a desenvolver, deveriam

ser alargadas a outras regiões. Porque prevenir sempre foi remediar...

Mas esse velho adágio popular, não se remete, como se torna evidente, apenas ao sector dos fogos florestais. Ele estende-se também à recolha e encaminhamento das águas pluviais, através de construções de valetas e a colocação de grelhas, como está, de momento, a suceder no lugar da Torre, para posterior pavimentação. Também aí, prevenir é remediar eventuais enxurradas, com todas as consequências delas resultantes.

A receita Junta de Freguesia de Rio Caldo anda presentemente a proceder à limpeza das áreas florestais dos baldios da freguesia ultimamente atingidas pelos incêndios, criando faixas de contenção dos resíduos ardidos, para evitar a contaminação dos solos e a degradação ambiental.

É, sem dúvida, uma medida de grande alcance para a defesa da floresta, numa

altura em que ela tão mal tratada tem vindo a ser, como, infelizmente, o elevado número de incêndios florestais registados no corrente ano o comprova.

Na verdade, e segundo os dados insuspeitos recentemente fornecidos pelo Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF), até ao passado dia 1 de Outubro arderam em Portugal 134.810 hectares de

Valdosende

Celebração do Halloween



No passado dia 30 de Outubro, celebrou-se no Centro de Solidariedade Social desta freguesia o Dia de Halloween, no âmbito da actividade extracurricular da disciplina de Inglês.

Para comemorar esse dia, as crianças vieram vestidas a rigor, imitando bruxas, fantasmas, vampiros e abóboras, entre outras figuras que, num ambiente de euforia e entusiasmo, percorreram as diferentes valências da instituição, em busca de algo doce. Ainda integrada nesta actividade, os pais dos alunos foram convidados a decorar abóboras que foram expostas na recepção do Centro, emprestando-lhe, assim, um aspecto diferente e mais adequado ao significado da celebração.

Venda de lotes no Bairro da Caniçada

Encontra-se aberta a 2ª fase de candidaturas para venda de lotes no Bairro da Caniçada, nesta freguesia, a qual decorrerá até ao próximo dia 31 de Dezembro. Os lotes colocados à venda são o 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45 e 46, em virtude de na 1ª fase terem sido adjudicados os restantes.

As candidaturas deverão ser apresentadas de acordo com o previsto nos artigos 7º e 8º do Regulamento para Venda de Lotes/ Bairro da Caniçada - Valdosende.

Nós por cá...

No dia 12 de Setembro, faleceu no Hospital de Braga, sendo sepultado no cemitério desta freguesia, o sr. Fernando de Almeida Bernardo, de 68 anos. No mesmo hospital, no dia 11 de Outubro, faleceu a sra. Maria José Alves Príncipe, de 85 anos, também sepultada no nosso cemitério paroquial. No dia 5 do corrente mês, faleceu o nosso assinante, sr. José António da Costa Teixeira, de 80 anos. Que descansem em paz e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

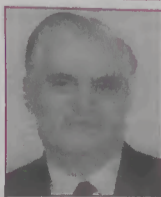
Magusto de S. Martinho

As crianças e idosos que frequentam o Centro de Solidariedade Social desta freguesia comemoraram, no dia 11 deste mês, e com muito entusiasmo e animação, a tradição secular em honra de S. Martinho, a que este ano correspondeu um dia cheio de sol, disponibilizando, desse modo, o ambiente propício para que todos, e ainda alguns familiares das crianças, pudessem confraternizar à volta da fogueira de caruma onde as castanhas foram assadas, cantando e dançando de acordo com a tradição.



José António da Costa Teixeira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua filha, genro, netos, vêm por demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 5 de Novembro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no

passado dia 7 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Vilar da Veiga

Novos autarcas

Conforme havíamos noticiado, no dia 17 de Outubro tomaram posse os novos autarcas desta freguesia, cuja constituição passou a ser a seguinte:

Assembleia de Freguesia – Presidente, Marinha Esteves; 1ª Secretária, Eufêmia Landeira; 2ª Secretária, Maria Júlia Rebelo. *Junta de Freguesia* – Presidente, Vitor Tiago Mendes; Secretário, Luís dos Anjos Teixeira; Tesoureiro, José Alves.

Cá por casa...

No passado dia 30 de Outubro, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério da Ermida, a nossa conterrânea, Conceição Martins Gonçalves, que contava 72 anos de idade. Que descanse em paz. Sentidos pêsames à família de luto.

Magusto de S. Martinho

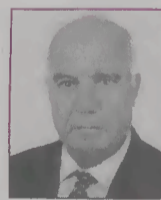


Ainda que com o atraso de uma semana em relação à data inicialmente prevista, dada a coincidência com outras iniciativas congêneres na sede do concelho, no Largo fronteiro à sede da nossa Junta de Freguesia realizou-se, na tarde do passado domingo, dia 17, o tradicional magusto de S. Martinho

Com organização conjunta do Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga e do Agrupamento de Escuteiros "Pedra Bela", o programa incluiu, como "prato forte", a realização do magusto tradicional, com muitas castanhas e vinho verde, várias actividades dos escuteiros, animação de concertinas e serviço de Bar. Como tem vindo a ser costume, não faltou ainda, para "compor" os estômagos, a suculenta sopa do pote para quem a desejou – e não foram poucos, aliás...

Fernando de Almeida Bernardo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 12 de Setembro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 13 de Setembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria José Alves Príncipe

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus Filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 12 de Outubro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 14 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Terras de Bouro

Continuação da pág. 7

XIII Feira-Mostra de "S. Martinho nas Terras do Gerês"

Nos dias 8, 9 e 10 de Novembro, realizou-se, na Vila de Terras de Bouro, a XIII Feira-Mostra "S. Martinho nas Terras do Gerês". Durante estes três dias mais de meia centena de expositores divulgaram o artesanato, os produtos agrícolas e a gastronomia do nosso concelho.

Dou "nota vinte" ao município pela instalação na Avenida Dr. Paulo Marcelino de tendas gigantes que impediram que S. Pedro fizesse desta feira-mostra um verdadeiro fiasco. Também me congratulo com o programa deste certame que me merece nota distinta! Todo ele feito com a "prata da casa" e sem os grandes nomes da música "pimba"! Aqui, quem mandou não foi a trioka, mas o bairrismo terrabourense. Nestes tempos de crise, usar o bom-senso e não esbanjar também é ter sentido de Estado! De sublinhar, ainda, que Terras de Bouro tem muitos concertistas, ranchos folclóricos e associações com muita qualidade...

E com o Rancho Folclórico da Balança fez-se a desfolhada no dia oito e, no dia seguinte, o Rancho Folclórico de Carvalheira fez o magusto. David Gonçalves também cantou e encantou e os Escuteiros de Moimenta, com a sua fanfarra, trouxeram muita alegria e cor a este certame.



Para além das tendas gigantes que alojaram e deram conforto a todos os expositores e aos visitantes, destaco a apresentação do prato gastronómico "Pedaço do Gerês", actividade organizada em parceria com a Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT). Destaco, ainda, a corrida de cavalos que contou com a participação de 24 cavaleiros e trouxe no Domingo à vila um "mar de gente".

Relativamente à apresentação do novo ícone gastronómico, há restaurantes e hoteleiros que aplaudem esta iniciativa, mas há alguns que desconfiam do seu sucesso por ser um "naco panado" e também por ser *gourmet*. Contudo, este promete ser um prato de alta qualidade e reservado a paladares gastronómicos apurados e, por consequência, mais caro o que poderá também ser, nestes tempos de crise, um grande constrangimento a que se torne num ícone concelhio.

Entretanto, aplaudo de pé a apresentação do prato gastronómico "Pedaço do Gerês", confeccionado à base de produtos típicos da gastronomia local e desejo que este "pedaço" venha a ter os maiores sucessos. Aproveito, também, para felicitar o município pelas tendas gigantes que, na Avenida Dr. Paulo Marcelino, trouxeram aconchego e melhoraram, consideravelmente, este evento.

José Guimarães Antunes

Lobios

Decorre a temporada da caça

Desde o passado dia 20 de Outubro até ao dia 6 de Janeiro próximo, está aberta a temporada da caça para os 50.000 aficionados de toda a Galiza que poderão praticar esta modalidade cinegética todas as quintas-feiras, domingos e feriados.

De salientar que existem 400 coutos de caça, denominados *tecores* (territórios cinegéticos ordenados) que abarcam milhares de hectares em todo o território galego.

Na zona de Lobios, favorecidos pelos montes altos, as espécies de caça maior como o javali e o corço, são bastante abundantes. Quanto à caça menor, a perdiz criou razoavelmente, ao contrário do coelho, onde a mixomatose produziu um efeito demolidor nessa espécie.

Sendo a caça um desporto de risco, em que todos os anos se registam acidentes, apelamos ao máximo cuidado e responsabilidade de todos os praticantes para evitar qualquer eventualidade indesejável.

Filme "9 Ondas" já comercializado

O filme "9 Ondas", que iniciou a sua rodagem no ano passado em terras de Lobios, sob a direcção do cineasta italiano, Simone Saibene, já está comercializado, e fez a sua apresentação oficial em Ourense, no cine-teatro principal, no passado dia 1 deste mês de Novembro.

Biblioteca (ainda) encerrada

Segundo informação recente da alcaldesa Mari Carmen Yañez, as instalações da biblioteca municipal de Lobios continuarão encerradas até ao final do corrente ano, atendendo a não estão ainda concluídos os trabalhos de acondicionamento e requalificação ultimamente nela realizados.

Vacina antigripal

Começou no passado dia 21 de Outubro e vai prolongar-se até meados de Dezembro, a campanha de vacina antigripal em todos os Centros de Saúde da comunidade Galega. Esta vacina está principalmente destinada a todos os maiores de 60 anos, assim como àquelas pessoas de risco, com doenças crónicas e mulheres grávidas.

Desporto Juvenil

No pavilhão desportivo de Lobios, decorreram durante o passado mês de Outubro, diversas actividades desportivas para crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos.

Assim, nas tarde de sábado, realizaram-se diversas sessões de futebol de salão, voleibol e basquetebol por idades. Para as crianças dos 3 aos 6 anos houve também sessões de psicomotricidade.

Os lobos atacam...

O lobo possui um papel de destaque na cultura e mitologia de muitas sociedades humanas, especialmente nos povos de influência céltica igual que pelas civilizações da Grécia e Roma antigas. Na actualidade, a atitude mais negativa do lobo é devido a predação deste carnívoro sobre o gado, constituindo uma ameaça na economia familiar.



Ultimamente, devido à falta de animais na serra, o lobo tem sido visto dentro das povoações e até nas escadas de alguma vivenda, como aconteceu há dias atrás no lugar de Manin (Lobios), onde o seu proprietário, a altas horas da noite, saiu à janela para ver o que se passava com o cão que ladrava à porta da casa. Era o lobo que, no fundo da escada, fitava o cão ameaçadoramente. Só quando o dono da casa lhe berrou, este se perdeu na escuridão da noite. Nas últimas semanas, foram devorados pelo lobo vários cães, ovelhas e cabras nas freguesias de Riocaldo e Manin.

Abutres na Portela

No passado mês de Agosto, foi detectada uma colónia de 25 exemplares de abutres nos montes do Faro (Pontevedra). A princípio, pensavam que se tratava somente de abutres *leonados*, mas durante o acompanhamento feito àquela colónia por agentes do Meio Ambiente, entre aqueles, também foram vistos alguns exemplares da espécie *negra*. E foi precisamente um abutre *negro* que um dia foi encontrado com sintomas de esgotamento, desnutrido e desidratado, pelo que, em estado lastimoso, foi transferido para o centro de recuperação de aves de "O Rodicio" (Lugo), onde recebeu os cuidados necessários para a sua recuperação até dias atrás em que foi devolvido ao seu habitat natural.

Há muitos anos que não havia referência a nenhum exemplar desta espécie em montes galegos, já que normalmente vivem no sul de Castela e na Estremadura, onde estão qualificados como espécie protegida. E, curiosamente, no passado mês de Outubro, também nos montes do Xurés, em Lobios, foi avistada uma colónia de menos oito exemplares que, com a sua majestosa silhueta, sobrevoavam os ares na zona da Portela do Homem.

António Tomás Rebelo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 28 de Outubro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 30 de

Outubro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Conceição Martins Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 30 de Outubro, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Santa Marinha, na Ermida, no passado dia 1 de Novembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Dolores da Conceição de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu Marido, filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 23 de Outubro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja Paroquial da Ventosa, no passado dia 25 de

Outubro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

II edição do “Gerês Granfondo” internacionalizada



Animada com o enorme sucesso obtido na sua primeira edição, a organização da prova ciclistica “Gerês Granfondo Cycling Road” já tem em marcha a preparação da edição do próximo ano, que voltará a

ter a Vila do Gerês como ponto de partida e de chegada dos respectivos participantes.

Apresentada oficialmente, em 19 de Outubro passado, no FestivalBike de Santarém, na presença de diversas individualidades, além de antigas e actuais glórias da velocracia nacional, a edição do “Gerês Granfondo 2014” realizar-se-á no próximo dia 15 de Junho, por terras geresianas, com a particularidade inovadora de, dessa vez, o programa da prova incluir uma incursão da caravana ciclistica pelo Xurés adentro, nomeada-

mente pelas belas paisagens galegas de Lobios.

Contando com duas distâncias a disputar, abrangendo todo o tipo de participantes, a prova de Granfondo terá 160 Kms de percurso, enquanto que o Mediofondo se quedará pelos 100 kms, a percorrer nas estradas dos concelhos de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Lobios.

As inscrições para este evento abrirão no dia 1 de Janeiro próximo, havendo um limite de 1400 participantes, os quais deverão proceder às respectivas

• **Falecimento** – No passado dia 28 de Outubro, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta vila, o geresiano António Tomás Rebelo, de 89 anos, antigo guarda florestal em Leonte. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

O Gerês antigo

Com o presente texto, encerra-se a transcrição que temos vindo a fazer da obra de Ernesto de Vasconcelos intitulada “Ramalho Ortigão e o Gerês”, da qual respigámos os aspectos mais curiosos relativamente à história recente desta vila.

Após a inauguração solene do Banco do Ramalho em Julho de 1920, que reproduzimos na anterior edição desta rubrica, o autor considera como “prodigiosa” para o Gerês a década que se seguiu, nestes exactos termos:

“Em 1921, é construído o Hotel Moderno, substituindo, entre outros, o edifício da célebre “Photografia Nacional”, onde era “chique” tirar o retrato. Grandes figuras o fizeram e o fotógrafo era elogiado em Lisboa, nos meios elegantes.



Hotel Moderno

Depois, em 1925, de harmonia com os projectos de Honório de Lima, principal acionista da Empresa das Águas, faz-se a ampliação da capelinha mandada construir por D. João V, havia quase dois séculos, e ergue-se a formosa colunata, que substituiu todo o casario que circundava o recinto em dois hemicírculos concêntricos, além do Bairro, na Assureira, paredes meias com o “Banco”.

A Colunata é ainda a sala de visitas do Gerês, constituindo o Bairro o grande incremento da Assureira, já que em 1908 se nomeava o sítio como “pinhal da Assoreira”, conforme reportagem da chegada ao Gerês dos componentes da célebre caçada promovida pela “Ilustração Portuguesa”. O Bairro foi o ponto de partida para um grande aglomerado populacional. Destinou-se, de início, às transferências de habitações impróprias, existentes então perto das águas termais.

Em 1926 era fundada a Empresa Hoteleira do Gerês. Seguiu-se a inauguração da Escola Primária Oficial e a construção do Hospital das Termas, que viria a abrir em 1934”.

Ernesto de Vasconcelos, por fim, volta a referir-se ao Banco do Ramalho, presentemente votado ao mais cruel dos abandonos, como já temos noticiado, dele escrevendo: “Os Bancos estão num recinto murado a blocos de granito e arame pintado. Foram esculpidos no granito, em bonito desenho. Irradiam já – em 1980 – algo de decrépito. Falta-lhes parte de um globo, que decerto será restaurado em breve... Na inscrição em bronze, naturalmente desgastada, há palavras riscadas que se pretendiam de amor. A irreverência de certa juventude...”

Rodeiam os Bancos sebes razoavelmente trabalhadas e balcão de galhos entrançados. Todavia, achamos que a vista que se estende para lá das pontes de Rio Caldo, devia estar sempre livre das copas que escondem o vale, a fim de salvaguardar a sua beleza. Para nascente, o contraforte da Pedra Bela, que nos extasia como um trono, está nas mesmas circunstâncias.

O som musical da água brota, em várias escalas: na fonte, increstada no centro do penedo, no tanque, com peixes velozes, bailarinos, pretos e minúsculos; serpenteando por galerias e entre pedregulhos ou sobre seixos, para ali acomodados, procurando o rio, do outro lado da estrada.

Tendo tido a sua época dourada nos anos que se seguiram à inauguração, quando homens distintos, de barba comprida e polainas, acompanhados de ilustres damas, com saia comprida e chapéu de abas largas, calcorreavam os dois quilómetros para digerir a água e posar para a posteridade nos então novos Bancos, o recanto foi aproveitado por automobilistas para cómodos e sofisticados piqueniques de passagem.

Ficamos a imaginar a “Ramalhal figura” a caminho das “toscas pedras a que os frequentadores do Gerês chamavam os Bancos do Ramalho”. O panorama do percurso continua soberbo, pese a privação crescente do naturalismo. O leitor pode imitá-lo. Como ele, disfrutará um bom pedaço de Paraíso”.

“Pedaço do Gerês” – novo prato gastronómico

Correspondendo a um desafio lançado pela Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT), prontamente aceite pela autarquia de Terras de Bouro, desde o dia 8 de Maio passou a dispor de um novo prato representativo da gastronomia local, designado como “Pedaço do Gerês”.

Inserido no programa “PROVE”, e após auscultação da restauração concelhia, o novo prato gastronómico é composto de carne de vitela, acompanhado de vários produtos da região, como as cebolinhas da serra caramelizadas com mel silvestre, tomatinhos



confitados e migas de boroa de milho com couve e toucinho fumado, podendo ser adaptado aos gostos da clientela de cada restaurante, desde que não

desvirtue o seu objectivo.

Segundo o Presidente do Município de Terras de Bouro, o novo prato gastronómico concelhio não irá fazer con-

corrência ao já conhecido “Cozido à Terras de Bouro” (Feijões com Couves) que será, mais uma vez, o prato principal do fim-de-semana gastronómico do próximo ano.

Aderiram, para já, a esta iniciativa os seguintes restaurantes: Rio Homem, Lua de Mel e Toca do Caçador (Terras de Bouro); Bem Cozinhado e Vaticano (Souto); Cantinho de Antigamente (Covide); Stop e Cerdeira (Campo); Hotel de S. Bento (Rio Caldo); Vessada (Valdosende); Baltasar, Hotel Universal, Adega Regional, Moderna do Gerês, Lurdes Capela, Lírio do Gerês e Geresiana (Vila do Gerês).

Gerês com Polo de Apoio à Comunidade

Começou a funcionar no dia 18 do corrente, no agora denominado Centro de Animação Turística, ex-Centro de Animação Termal desta vila, um Polo do Centro Municipal de Valências de Apoio à Comunidade Local de Terras de Bouro, por iniciativa do Município em colaboração com a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga.

Procurando ser uma res-

posta de proximidade para os residentes nas freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdosende, estes serviços dispõem das seguintes valências: Espaço Sénior – Serviço de Apoio à Cidadania (2ª a 6ª feira, das 14 às 17,30 h); Actividades de Convívio Sénior (em datas e horas a definir); Curso Livre de «English for Hospitality» (2.ªs e 4.ªs feiras, das 10 às 11 h); Curso Livre de

Inglês (2ªs e 4ªs feiras, das 11 às 12h). Espaço Jovem – Espaço de Estudo Acompanhado (2ª a 6ª feira: 13 – 20 h; Actividades de Tempos Livres: nas interrupções lectivas de Natal, Páscoa e Verão, de 2ª a 6ª feira, das 9 às 17,30 h; Componente de Apoio à Família.

Espaço de Terapia Multidisciplinar – Serviço de Educação para a Saúde – Enfermagem (2ª a 6ª feira – 9 às 12,30

h; Serviço de Terapia da Fala – Consultas de Terapia da Fala (3ªs feiras – 14 às 15 h; Serviço de Apoio Psicológico – Consultas de Psicologia (4ªs feiras – 14 às 17 h; Serviço de Nutrição – Consultas de Nutrição (3ªs e 5ªs feiras – 14 às 17 h. Espaço Multiusos – (2ª a 6ª feira (9 às 13 h/ 14 às 18 h; Actividades Ocupacionais para Crianças e Jovens (Em datas e horas a definir).

Atendimento aos Munícipes

Dando cumprimento a uma sua promessa eleitoral, o Presidente do Município de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, desde o dia 23 de Outubro passou a deslocar-se semanalmente a esta vila para atender os munícipes que estejam interessados em expor-lhe situações do foro camarário.

Essas sessões, que visam facilitar o relacionamento das pessoas com a autarquia através de uma maior proximidade, têm lugar todas as 4ªs feiras úteis, das 14,30 às 17 h, no Centro de Animação Termal do Gerês.

Talvez não seja bem assim! (VIII)

A MINHA TERRA (COVIDE) TEM FUTURO...



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA*

*Minha aldeia é todo o mundo.
Todo o mundo me pertence.
Aqui me encontro e confundo
com gente de todo o mundo
que a todo o mundo pertence.*

(António Gedeão, 1958)



No dia 9 de novembro de 2013, teve lugar na Universidade do Minho um colóquio intitulado "Temas Essenciais para Governar Freguesias". Este evento, promovido pela ANAFRE, pela CCDRN, pela Fundação CEFA e patrocinado pelo Governo de Portugal, tinha como finalidades, entre outras igualmente importantes, discutir as competências e o funcionamento das freguesias.

Numa altura em que muitas freguesias, desde as eleições do passado dia 29 de setembro, deixaram efetivamente de existir, sendo que, por essa mesma

razão administrativa, muitas aldeias correm risco de desaparecer, não apenas e tão-só do mapa de Portugal, mas sobretudo como comunidades locais cuja cultura, tradições e património convém manter, preservar e, sobretudo, dinamizar para efeitos de turismo rural, há, pois, que debater, muito seriamente, o Futuro e o Governo das freguesias que ainda restam...

Nestes momentos de simples mudança ou de rutura séria, colocamos sempre a grande questão existencial sobre o nosso futuro coletivo. No caso concreto, a minha dúvida existencial tem a ver, precisamente, com o destino da minha aldeia ou, como diz o poeta, com o futuro do "meu mundo" espiritual e (i)material, o futuro de Covide e, mais precisamente, das cerca 400 pessoas que ainda lá vivem em permanência.

Reconheço que muito pouco pude saber dos programas das várias listas concorrentes à Assembleia de Freguesia de Covide. Ainda pouco sei sobre a organização da nossa Junta de Freguesia, presidida pelo Sr. Abel Fernandes, a quem dou os mais sinceros parabéns pela sua eleição para estar à frente da "União" da Freguesia de Covide.

De um facto tenho, porém, a certeza, quase absoluta: que este é o momento mais acertado para dar um novo impulso ao desenvolvimento da nossa aldeia, quer em termos da sua cultura e das suas memórias, quer em termos do seu progresso material e social. Tão importante (e urgente) como esclarecer toda a população de Covide sobre a "estranha" venda de pinheiros no Monte de Lamas (que uma carta pública de 19/12/2012, assinada pela então Presidente da Junta de Freguesia, não ajuda muito a compreender, em concreto no que toca a uma verba superior a 7.000€ resultante desse negócio), é definir as linhas mestras de desen-

volvimento sustentável de uma freguesia única e singular que pode ter um grande futuro pela frente, assim o projetem os seus responsáveis políticos locais e assim o sintam todos os residentes e naturais de Covide que consideram ser este agora e sempre o "seu [melhor] mundo" para viver.

Por curiosidade e apenas a título de exemplo, refira-se que a freguesia de Covide, situada em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, possui várias capelas (a do Calvário, a de Santa Eufémia, a de S. Silvestre e a de Nossa Senhora dos Remédios, propriedade da Casa da Venda), podendo orgulhar-se de integrar casas tradicionais como, a título de exemplo, a Casa de Catalão, a Casa de Marta, a Casa do Cosme ou, até, a Casa da Princesa, símbolos de famílias de várias gerações; tem múltiplas associações culturais, já não tem Escola Primária, mas ainda possui um Lar de Idosos... Emblemas desta terra são ainda a Calcedónia e a Geira Romana, de que há vários sinais da Veiga de Cima.

Mas, a título estritamente pessoal, aquela que, para todos os efeitos, me parece ser a "joia da coroa" da Freguesia de Covide é, sem dúvida, a chamada Escola de Latim, já totalmente restaurada pela Câmara Municipal na sua estrutura e que será dinamizada, em termos do seu funcionamento, nos próximos tempos.

Em suma, a Escola de Latim, frequentada desde 1852 pelo P.e Martins Capela (1842-1925), tem o seu futuro assegurado, a (minha) Aldeia de Covide tem um grande futuro à sua frente, e os homens e as mulheres de Covide também podem confiar num futuro calmo, saudável e de felicidade.

* Professor da Universidade do Minho



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

ESCAPARATE

“A Fome Apátrida das Aves”

O nosso ilustre conterrâneo de Rossas, Dr. Francisco Duarte Mangas, consagrado jornalista e escritor, publicou recentemente mais uma obra de grande fôlego e interesse literário a que deu o título de “A Fome Apátrida das Aves”.

Trata-se de um livro de poemas (mais um...), com prefácio de Manuel Gusmão e editado pelo “Módulo de Ler – Centro Literário Marinho, Lda.”, do Porto, em que ressaltam à evidência as raízes profusamente rurais e bucólicas do autor que expõe, de uma maneira atraente e sugestiva, os seus versos dispostos em nove sequências, a saber: (*Brevia*), *Transumância*, *Espécies Cinegéticas*, *Em breve*, *o cavalo*, *Paraíso pintado de fresco*, *A Laranja de Copérnico*, *As árvores pensam devagar*, *Abriu a caça e Paixões e paisagens*.

Pela elegância de estilo e o inegável carácter metalinguístico que emerge dos seus poemas, não resistimos à tentação de transcrever, com a vénia devida, dois deles, um e outro a revelarem uma característica muito própria de Francisco Duarte Mangas nas suas obras: um profundo apego às suas raízes telúricas, de matiz marcadamente campestre, que ele nos descreve e recorda com rara beleza e exactidão.

O primeiro é uma incursão pela sua infância a evocar uma ida à festa de Aboim, ali bem perto da sua Rossas natal: “o verão antigo não cheirava a sargaço/ havia libelinhas maçãs bravo de esmolfe/ ainda verdes água/ limpa, ramos rosa: estou vivo e escrevo sol/ cerveja na solidão nocturna/ agora vejo os patos bravos à tardinha/ para que exílio os leva seu geométrico

voo?! e a voz do mar ao fundo/ dizia: mãe, eu vou com as aves/ as palavras de eugénio sempre deixam marca/ como nódoa de pêssego na camisa de domingo/ íamos à festa a aboim/ passávamos a cruz de mós, o silêncio/ dos carvalhais emboscados na noite/ íamos a aboim pela alegria de caminhar/ no labirinto da noite, os automóveis dos emigrantes/ que nos atiravam cegos para as bermas, pó/ a emaranhar-se no cabelo, no verão antigo/ fumávamos cigarros, só cigarros/ cinco quilómetros sempre a subir/ por estrada de terra batida e eis o esplendor/ no cume da serra um conjunto típico/ animava o povo da alegria sazonal/ como por essas bandas pouco se abichava/ bebíamos vinho e cerveja na infusa/ três colheres de açúcar amarelo/ no verão antigo procurávamos

felicidade/ nos sítios mais improváveis”.

A referência à caça tem sido, nas obras deste escritor e jornalista, uma presença assídua, certamente porque a casa onde nasceu foi, durante muitos anos, um alfofre de caçadores exímios. E no poema “Sombra da ramada”, Francisco Duarte Mangas descreve-nos, com extraordinária beleza, o momento em que o patriarca da longa prole de que ele faz parte, se despede de tão entranhada actividade, da seguinte forma: “caçador emaranhado/ na imobilidade da velhice/ pede ao filho para dar os seus cães./mais duro legado nunca vi./ agora o verão/ a perturbadora nitidez da vida/ à sombra da ramada/ numa aldeia do minho.”

A.M.



Jantar de Natal

Esse lhe dissessemos que através de um Jantar, e de um prazeroso momento de convívio, estaria a ajudar centenas de crianças?

Nunca perdendo de vista os objetivos de desenvolvimento para o milénio, nomeadamente a eliminação da pobreza extrema e da fome a nível mundial, a *ataca* (associação de tutores e amigos da criança africana) tem vindo a trabalhar em África desenvolvendo projectos de apoio ao combate à pobreza extrema de crianças.

Um mundo sem pobreza, mais equilibrado e justo, onde a criança possa desenvolver o seu potencial em paz e com igualdade de oportunidades, sem perder a sua identidade é a nossa Visão.

Os donativos dos nossos tutores e padrinhos permitem garantir alimentação, despesas de saúde, material escolar e vestuário aos nossos beneficiários. No entanto, para suportar os custos operacionais da ONGD (luz, água, comunicações, viagens e estadias dos voluntários em Moçambique, etc) apoiamos-nos em eventos organizados pela associação.

Nesse âmbito, a *ataca* organiza mais uma vez o seu tradicional Jantar de Natal, que este ano terá lugar na Casa do Ribeirinho em Matosinhos, no dia 30 de Novembro, pelas 20h00. Este inclui um animado momento musical, e um leilão de obras de arte que todos os anos nos brinda com magníficas peças, e cujo valor de venda reverte para os projectos de apoio ao combate à pobreza extrema de crianças africanas!

Tradicionalmente sentida como uma época de paz, amor e solidariedade, o Natal revela-se a altura ideal para nos envolvermos em causas sociais. Aproveite esta época para se juntar a nós e ajude a atacar a pobreza! O evento terá o custo de 30 atas e as inscrições estão abertas até 23 de Novembro através do e-mail marta.dias@ataca.org

Para mais informações visite-nos em www.ataca.org ou www.facebook.com/ataca.ongd.

Estamos Juntos!

AF

“Geresão” nº 253 de 20 de Novembro de 2013

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para “Escrituras Diversas” número 46-C, de folhas 115 a 116, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia trinta de Setembro de dois mil e treze, na qual **ADELINO FERREIRA FERNANDES**, contribuinte fiscal 149 619 740 e mulher **MARIA AMÉLIA SOARES FERNANDES**, contribuinte fiscal 162 531 397, casados na comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Bouças, nº 40, que declaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio:

PRÉDIO URBANO, formado por “Casa de habitação composta de rés-do-chão com garagem e logradouro”, sito no nº 40, do lugar de Bouças, acima referido, inscrito na matriz sob o artigo 457, em nome do primeiro outorgante marido, com a área coberta de oitenta metros quadrados e descoberta de trezentos e dez metros quadrados, com o valor patrimonial de 27 250,00€ e o atribuído de igual valor.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão nº 1497, emitida pela Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, no dia de hoje.

Que o prédio foi adquirido, há mais de vinte anos, por doação meramente verbal feita aos justificantes pelos pais do justificante, José Fernandes e Teresa Ferreira, casados que foram no regime da comunhão geral e residentes que foram no referido lugar de Bouças, doação essa que nunca foi reduzida a escritura pública, pelo que não dispõem de documento que lhes permita proceder ao seu registo na referida Conservatória, tendo no entanto, de imediato entrado na posse e fruição do mesmo, pagando os respectivos impostos, zelando pelo prédio, e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção desde o seu início, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 10 de Outubro de 2013.

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

A dureza do Orçamento

No passado dia 1 de Novembro, o Orçamento do Estado para 2014 foi aprovado, na generalidade, pela maioria PSD/CDS-PP.

Por incrível que pareça, não se verificam mudanças na estratégia do Governo que está a sufocar e a empobrecer os cidadãos, a atirar milhares para o desemprego, a afundar inúmeras empresas e a aumentar a dívida pública. Parece que é difícil chegar à conclusão de que, o caminho da austeridade é o caminho da desgraça económica e da destruição do Estado Social.

Até custa ouvir o Governo falar em estratégia quando verificamos que, esta, não baixou o défice de 2013, isto é, aplicaram um violento pacote de austeridade, que não serviu para rigorosamente nada. Sinceramente, para permanecerem nestes moldes, poderia ter continuado Vítor Gaspar.

Uma das grandes falhas do Executivo de Passos Coelho é, precisamente, o facto de ter começado a legislatura pelo caminho mais fácil, optando por uma consolidação orçamental pelo lado da receita. O "enorme aumento de impostos" arrasou o país e, agora, é que decide reduzir a despesa. Certamente que o país estaria melhor, se tivesse optado, desde logo, pelo corte na despesa.

É verdade que, dois terços da despesa do Estado estão concentrados em salários e prestações sociais, e é inevitável cortar aqui. No entanto, não se afigura grave que, nos salários a partir de 2000 euros a redução ascenderá a 12%, podendo chegar aos 15%. O que inquieta e impressiona é que, vão atacar

salários do sector público e pensões pouco superiores ao salário mínimo nacional, o que é absolutamente lamentável, dramático e desumano.

Com um Orçamento que não lembra ao diabo, vemos que o Governo continua a ser forte com os fracos e fraco com os fortes. Lançam uma taxa para as empresas de energia, e aumentam o imposto sobre a banca, mas não "tocam" nas assustadoras Parcerias Público-Privadas (PPP), e não aplicam uma taxa sobre o sector das telecomunicações.

Por outro lado, é um Orçamento que não quer saber do crescimento económico, nem contempla significativas políticas de apoio à criação de emprego. Estranhas prioridades... Se perdessem menos tempo a estudar projectos sobre o limite de cães e gatos, por apartamento!

Os cidadãos ficarão mais pobres e o défice ficará longe das previsões, a não ser que ocorram "milagres económicos". O melhor mesmo é que o ministro da Economia, Pires de Lima, passe mais tempo em Portugal, para que se aperceba, verdadeiramente, do estado do nosso país. E, assim, divulgue a reforma do IRC, que tanto promete, e confirme, com os seus próprios olhos, o erro da manutenção do IVA na restauração.

Depois disto, alguns perguntarão: "E valerá a pena tantos esforços?". Os sacrifícios não vão valer de muito e o Tribunal Constitucional ainda vai entrar em cena...



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

O Dia de Todos os Santos

Na sua saga destruidora de tudo o que, ao longo da História, foi sendo construído e adquirido, tantas vezes com quanto suor e quantas lágrimas, este (des)Governo suspendeu, dizem-nos que por cinco anos, quatro feriados - dois civis e dois religiosos - justificando a sua suspensão por razões meramente economicistas.

Não contabilizamos o que o país poderá arrecadar com esses quatro dias de trabalho mas se, ao longo de séculos, a essas datas lhes foi atribuído um significado tão relevante e expressivo, a ponto de lhes dedicar um dia especial, se foram considerados marcos indelévels e consideráveis na vida do país, nada justifica que, passados tantos anos, eles tenham sido varridos da História de Portugal e da História da Igreja!

Apesar de pensarmos que todas estas datas não podem ser apagadas da memória colectiva de um povo, há uma que, quanto a nós, é imperdoável a sua suspensão! Referimo-nos, naturalmente, ao dia 1 de Novembro, que por ser um grande feriado, era celebrado com grande solenidade pelos católicos e era aproveitado por muitos para rumarem aos cemitérios e aí prestarem a homenagem aos seus entes queridos. Este ano, por ter coincido com um fim-de-semana, não foi difícil às pessoas organizar as suas vidas mas, nota-se uma total insatisfação e discordância por parte de todos, antevendo-se já o grande transtorno que causará às pessoas, caso se mantenha esta medida tão insensível e desproporcionada.

Estamos certos de que, mais daquilo que o país eventualmente poderá ganhar, será o quanto o país ficará a perder! Como queremos que esta geração mais nova, as nossas crianças, os nossos jovens, saibam o significado de muitas datas importantes da nossa História se lhes tiramos pura e simplesmente esse legado? Como exigir que tenham valores, que aprendam a respeitar, se somos nós que lhes tiramos essas referências?

Esperemos que, rapidamente, esses feriados sejam repostos e fazemos um apelo sobretudo à Igreja para que reconheça que foi um tremendo erro ter consentido e concordado com a suspensão deste feriado - o Dia de Todos os Santos! - e todos tenhamos a oportunidade de celebrar este feriado tal qual merece ser celebrado na sua data própria e de, calmamente, sem grandes transtornos, podermos homenagear todos quantos já partiram do nosso convívio terreno.

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2013 - Amaro Manuel da Silva, Aurora de Jesus Alves Campos (Brasil); Agostinho Cerqueira Fernandes (Massamá); Rui Ribeiro Duarte Peixoto (Azambuja); Elisa das Dores Fonseca Oliveira (Porto); João Pereira Fernandes Mouta (Ponte da Barca); António Santos Príncipe (Gerês).

2014 - António Dias da Silva (Brasil); Jorge Manuel Silva Ferreira (Suiça); Severino Costa Araújo (Lisboa); Maria Doroteia Romão (Loures); Maria Fernanda Alves Vilas Boas (20€ - Massamá); António Óscar Sousa Costa Dias (20€ - Vila Franca de Xira); Francisco Rodrigues Branco (Pombal); Maria Amena Santos China (Porto); Maria Isabel Magalhães Ribeiro Maia (Porto); António Santos China (Matosinhos); João dos Anjos Abreu Costa (Gondomar); José Manuel Ribeiro Dias (20€), Joaquim Dias Oliveira (Braga); Manuel Gonçalves Pereira (Vila Verde); João Antunes Pires (Terras de Bouro).

Ponto de Vista

A máquina da verdade

Uma vez que os actos eleitorais de que habitualmente nos temos servido para escolhermos quem há-de orientar com inteligência e sabedoria os nossos destinos, muitas vezes resultam num autêntico engano para os eleitores que, na sua boa fé, esperavam muito mais competência da parte dos eleitos, começámos agora a sentir cada vez mais necessidade de que os que se propõem a eleições sejam expostos a exames cada vez mais rigorosos para termos a certeza das suas verdadeiras capacidades. Por quê não utilizar a máquina da verdade?

Dizem que a dita dá enormes estremeções magnéticas quando alguém, sujeito à sua acção, dá sinal de que é mentiroso, se realmente o for; do mesmo modo, o vaidoso, sujeito à máquina, não consegue esconder que o é.

Imaginem que o cavalheiro, observado pelo mesmo aparelho, dava com toda a certeza a entender que na sua proposta de ser eleito era movido por interesses pessoais e que a única coisa que lhe interessava era estar pertinho do pote. Queremos a máquina que seja capaz de conhecer o carácter dos candidatos e, se eles forem vaidosos, mentirosos, arrogantes ou interesseiros, devem ser postos de parte de imediato; o vaidoso porque, para fazer figura, gasta o que têm e o que não têm, iniciando a pobreza e, pegando o vício a outros, que também querem ganhar eleições, vão do mesmo modo, empobrecendo o país.

O mentiroso também deve ser excluído. Basta que o seja. Não dá garantias. O interesseiro, porque não é solidário, do mesmo modo deve ser posto de lado. Venha, pois, a máquina com as suas certezas. Quando ela chegar, deixaremos de ser tosquiados como tem acontecido até aos nossos dias.

O arrogante, porque não aceita a opinião de ninguém, (só ele é que sabe!), vive sozinho com os seus erros e é melhor que assim seja do que sermos orientados por gente sem probidade nem veteranaria. O mesmo se pode dizer dos candidatos desprovidos de sentimentos de solidariedade, causando a indignação de muitos com as suas medidas, apresentando-se diante da infelicidade manifestando satisfação estúpida pelo menos, com os seus risos estranhos.

Aqueles que estão e têm estado no poder não se eximam a responsabilidades porque todos são culpados. Não se desculpem com os outros para se porem de parte. Para satisfazerem vaidades próprias, gastaram desmedidamente, empobrecendo o país já de há muito.

Além disso, houve uns quantos que, instalados bem perto do pote, se abotoaram com os seus dobrões, que esconderam em lugares protegidos ou apadrinharam tais factos.

Na minha terra, há um ditado que diz: "tão ladrão é o que vai à vinha como o que fica ao portal". Onde está o ilustre e nobre povo lusitano? Porquê a consciência indigna que permite empalidecer as nossas memórias e o nosso passado?

A que propósito aconteceu que obras em cuja execução estava destinado gastar uma determinada importância, se foi gastar duas ou três vezes mais? A que propósito é que, para se ganharem eleições, se dava dinheiro a mais aos empreiteiros para que, antes das eleições, estivessem prontas as obras em causa?

Esse dinheiro está por aí arrecadado em mãos criminosas e grita, neste rectângulo, pelo dono enxovalhado que são os homens honrados deste país.

A. Lopes de Almeida

♦ Continuação da pág. 16

Manuel Moreira:

Todos os meus actos serão clarinhos como a água

Temos que explorar essas potencialidades. A nossa grande aposta vai ser por aí. É evidente que vai ser preciso algum dinheiro. Na Cultura, é outra forte aposta.

- Os fundos comunitários funcionaram, aqui, num gabinete privado do anterior Presidente. O Relator do Parlamento Europeu para a Política Agrícola Comum propôs que cada município criasse um gabinete aberto ao público. Vai haver clareza?

- Total clareza. Todos os meus actos vão ser públicos e clarinhos como a água. Temos que investir no novo Quadro Comunitário, de 2014 a 2020. Tivemos uma reunião exploratória com o Dr. Luís Macedo, secretário da CIM para definir os órgãos e termos já outra para definir estratégia. E é também assim que temos de investir. Queremos utilizar o Quadro Comunitário para enriquecimento do Concelho. Sobre o Saneamento Básico, que é outra deficiência do Concelho.

- O vizinho concelho de Terras de Bouro criou percursos turísticos, restaurou moinhos... A parte nascente do concelho tem moinhos maravilhosos, em cadeia mesmo. Porque não restaurar produzindo... para o turismo e energia? É possível?

- É possível. Vamos entregar à CIM um plano com as dificuldades e necessidades do Concelho. O restauro dos moinhos e toda esta dinâmica, para além de ser um acto cultural, ligado à actividade económica dos nossos antepassados, é também um investimento no turismo, porque nós só conseguiremos atrair para aqui turistas se lhes dermos condições. Senão vêm cá uma vez e

não voltam mais. Temos de criar roteiros e pacotes diários que permitam que os nossos turistas ocupem o seu tempo livre. É uma aposta forte que vou fazer. Nos trilhos, nos palácios, nos moinhos, com a restauração, com as casas de produção de vinhos - temos várias adegas. Pode circular tudo em rede, de modo que os nossos turistas visitem e possam comprar.

- A propósito de turismo, no regime transfronteiriço, Terras de Bouro recebeu largos milhões de fundos comunitários com a definição e valorização do percurso da Via XVIII - Romana e Medieval, mais conhecida por Estrada da Geira. Para quando a clarificação e aproveitamento desta riqueza?

- Houve duas reuniões, quer com a Câmara de Terras de Bouro, quer com Braga, para definir estratégias nessa matéria. Estamos a trabalhar em conjunto. Para já, estamos na parte política. Vou assinar um protocolo com o IPCA e tentar junto do Sr. Reitor da Universidade do Minho uma parceria em várias vertentes. O Mosteiro de Rendufe, que está entregue ao tempo e a si próprio, tem que ser beneficiado, restaurado e aproveitado para o conhecimento. Temos que ter investigadores que nos possam ajudar, numa parceria alargada que tenha também em conta a exploração financeira das estruturas.

- As infra-estruturas culturais mais importantes estão feitas. Estamos a pensar na Biblioteca. Mas há um Museu que nunca aqui chegou. A este nível, que pensam fazer?

- Um Museu rural, artesanal que promova a identidade do nosso povo, justifica-se. E que se construa

um Auditório. Se calhar somos dos poucos concelhos do País que não tem um auditório para se fazer uma palestra, um encontro, um debate... Tem que se recorrer aos Bombeiros, à Cruz Vermelha ou ao Auditório Municipal. A única dúvida que tenho é se o novo Quadro Comunitário nos vai permitir investir aí. Temos de lançar um concurso de ideias para valorizarmos as referências que temos. Vila Verde valoriza mais o poeta Sá de Miranda que Amares.

- Pior é que peças antigas já saíram do concelho. Aras romanas, por exemplo. O património maior desaparece. Fazer escavações, recuperar... Não vale a pena mexer sem se ter um espaço para recolha.

- A minha dúvida é só como arranjar verbas para construir o Museu. Para o desenvolvimento rural é necessária a componente cultural. A Ponte Romana, ou de Rodas, de Bouro pode vir a constituir uma espécie de Museu ao ar livre. A iniciativa deve ser estudada com o Município de Vieira do Minho. E aproveitar para pesquisar a memória da Ribeirinha, que foi amante de D. Sancho primeiro e dona de Parada de Bouro.

- Ainda um problema cultural. Amares, quanto aos subsídios a associações, ainda não evoluiu. Para muitos Municípios do Norte, a cultura dá muito dinheiro. Pergunto se vai manter a subsídio-dependência ou se pensa evoluir para contratos-programa.

- Quero contrapartidas. Não tenham dúvidas que vamos mexer na política de subsídios. Não se podem dar subsídios pelos lindos olhos de alguém... O subsídio tem de se apoiar num contrato em que cada um

assume as suas responsabilidades. Não vamos dar subsídios para alimentar luxos. Penso, nestes quatro anos, com um esforço enorme, ser muito mais um gestor rigoroso que um político, reduzindo na despesa corrente entre 30 a 40%. Se não tivermos capacidade de reduzir na despesa não faremos nada. Já começámos a cortar nos gastos intermédios. Vamos poupar nos combustíveis, nos telemóveis... Vou para casa e venho no meu carro, sem precisar do carro da Câmara.

- Alguém defende que Amares está muito bem sendo um dormitório de Braga...

- Não partilho essa opinião. Quero um concelho com vida, com sentimentos, de gente que pensa e vive mais. Mas para isso temos que criar condições. Na parte da educação já tem sido feita muita coisa. A Escola, com os Centros Educativos e o prolongamento dos horários, responde aos anseios dos pais, que não precisam de levar os filhos para Braga. Esperamos que o Estado reponha a Empresa Parque Escolar para que haja intervenção na EB 2,3 e na Secundária.

Na parte económica, por exemplo, vamos manter o Festival das Papas de Sarrabulho. Vamos reunir com os Restaurantes e perguntar se querem o modelo anterior ou se querem evoluir para outro. A Câmara vai fazer uma promoção mais agressiva junto do mercado.

- E, a nível industrial, acha que é possível cativar empresas, ou põe essa ideia de lado?

- Já fui abordado por empresas que querem cá investir. Estarei sempre aberto para ajudar e facilitar.

Adelino Domingues



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Pró-Nacional

9ª Jornada: Marinhãs, 1 - Vieira, 2. 10ª: Vieira, 0 - Serzedelo, 0. 11ª: Travassós, 1 - Vieira, 1. 12ª: Vieira, 4 - Esposende, 0.
Classificação: 7º, Vieira, 17 pontos.

Divisão de Honra

Série B - 6ª: Gerês, 2 - Silvares, 0; Antime, 0 - Amares, 2; Terras de Bouro, 3 - S.to Adrião, 1. 7ª: Emilianos, 1 - Gerês, 2; Amares, 1 - Regadas, 0; Delães, 3 - Terras de Bouro, 0. 8ª: Gerês, 5 - Campelos, 0; Terras de Bouro, 2 - Amares, 4. 9ª: S. Cosme, 0 - Gerês, 0; Urgeses, 0 - Terras de Bouro, 1; Amares, 8 - S.to Adrião, 0.
Classificação: 1º, Amares, 24; 3º, Gerês, 18; 6º, Terras de Bouro, 12.

"Chicotada" no Terras de Bouro deu efeito...

Com a saída de Francisco Nascimento do comando técnico da equipa, o Terras de Bouro contratou o técnico João Salgueiro, actual seleccionador distrital da AF Braga, para dirigir o plantel terrabourense, estreando-se com uma vitória no campo do Urgeses.

I Divisão Distrital

Série B - 4ª: Aboim da Nóbrega, 1 - Rendufe, 1; Caldelas, 3 - Adaúfe, 0. 5ª: Lanhas, 1 - Caldelas, 0; Rendufe, 1 - Palmeiras, 1. 6ª: Parada Tibães, 0 - Rendufe, 1; Caldelas, 3 - J. Póvoa, 2. 7ª: Rendufe, 4 - Trandeiras, 1; Peões, 0 - Caldelas, 0.
Classificação: 2º, Caldelas, 13; 4º, Rendufe, 11.
Série C - 4ª: Cabeceirense, 0 - Guilhofrei, 2; O Mosteiro folgou. 5ª: Guilhofrei, 2 - Fermilense, 1; Mosteiro, 0 - S.ta Eufêmia, 1. 6ª: Ponte, 1 - Guilhofrei, 0. O Mosteiro folgou. 7ª: Guilhofrei, 1 - Longos, 0; Mosteiro, 3 - Cavez, 1.
Classificação: 6º, Guilhofrei, 9; 11º, Mosteiro, 3.

Iniciados

II Divisão Série D - 1ª: Lomarense, 12 - Gerês, 0; Maria da Fonte, 1 - Guilhofrei, 0. 2ª: Gerês, 0 - Palmeiras, 3. O Guilhofrei folgou. 3ª: Águas, 9 - Gerês, 0; Guilhofrei, 1 - Avelada, 1. 4ª: Porto d'Ave, 0 - Guilhofrei, 0; Gerês, 0 - Arsenal, 8. 5ª: Guilhofrei, 2 - EF Fintas, 3; Ceilós, 12 - Gerês, 0. 6ª: Maximinense, 1 - Guilhofrei, 3; Gerês, 0 - Maria da Fonte, 7.
Classificação: 8º, Guilhofrei, 5; 13º, Gerês, 0.

Infantis

Série E - 1ª: Moure, 9 - Gerês, 2; Amares, 4 - Bragafut Ac. 7; Prado, 7 - Vilaverdense, 1. O Terras de Bouro folgou. 2ª: Terras de Bouro, 2 - Amares, 4; Gerês, 2 - EF Fintas, 15; SS Planet, 3 - Prado, 3; Vilaverdense, 3 - Dumiense, 7. 3ª: Crespos, 27 - Gerês, 0; Palmeiras, 5 - Vilaverdense, 1; Prado, 3 - EFB Famalicão, 3; Moure, 2 - Terras de Bouro, 3. O Amares folgou.

Taça AF Braga

3ª eliminatória: Gerês, 3 - Martim, 2; Parada de Tibães, 2 - Terras de Bouro, 1; Amares, 2 - Marinhãs, 1; Maria da Fonte - Vieira (ad.); Travassós, 4 - Mosteiro, 0; Urgeses, 1 - Guilhofrei, 0.

Campeonato Nacional de Seniores

Série A - 4ª: Vilaverdense, 1 - Pedras Salgadas, 3. 5ª: Mirandela, 0 - Vilaverdense, 1. 6ª: Vilaverdense, 0 - Valenciano, 1. 7ª: S.ta Maria, 0 - Vilaverdense, 0. 8ª: Vilaverdense, 0 - Fafe, 1. 9ª: Limianos, 2 - Vilaverdense, 0.
Classificação: 9º, Vilaverdense, 6.

Taça de Portugal

3ª eliminatória - Camacha, 2 - Vilaverdense, 1 (a.p.)

FUTSAL - Campeonato Distrital - Seniores

2ª Jornada - MAL, 7 - Vieira Futsal, 1; Rio Caldo, 4 - Mouquim, 4; Amares, 0 - Nogueiró, 10; S.to Tirso Futsal, 2 - Caldelas, 3. 3ª: Nogueiró, 3 - Rio Caldo, 0; Caldelas, 3 - Vermoim, 6; Vieira Futsal, 0 - Delães, 3; Nun'Álvares, 4 - Amares, 1. 4ª: AEIPCA, 4 - Vieira Futsal, 4; Amares, 0 - Mal, 6; Rio Caldo, 4 - Nun'Álvares, 3; S. Mateus, 4 - Caldelas, 1. 5ª: MAL, 4 - Rio Caldo, 0; Caldelas, 3 - Delães, 3; Vieira Futsal, 9 - Futsal Barcelos, 10; AEIPCA, 3 - Amares, 5.
Classificação: 5º, Caldelas, 7; 12º, Rio Caldo, 4; 13º, Amares, 3; 14º, Vieira Futsal, 1.

Juvenis

4ª: Colégio Caldinhas, 4 - Rio Caldo, 4. 5ª: Rio Caldo, 9 - MAL, 0. 6ª: Contacto, 2 - Rio Caldo, 5. 7ª: Rio Caldo, 5 - S.to Tirso Futsal, 0.
Classificação: 1º, Rio Caldo, 16.

Taça AF Braga

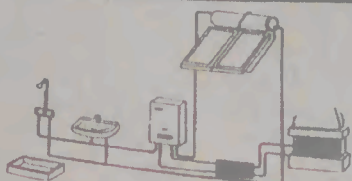
1ª eliminatória - 1ª mão: IPCA, 5 - Rio Caldo, 2; Caldelas, 6 - Delães, 5. 2ª mão: Rio Caldo, 6 - IPCA, 0; Delães, 5 - Caldelas, 4.

Campeonato do Inatel

Série B - 1ª: Lirios do Gerês, 3 - Codeceda, 3. 2ª: Navarra, 1 - Lirios do Gerês, 2.
Classificação: 2º, Lirios do Gerês, 4.

**PICHELARIA
LOUREIRO**

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Dito

Teixeira dos Santos

Ex-Ministro das Finanças e Professor Universitário

"O guião da reforma do Estado foi feito por um aluno que tinha de apresentar um trabalho, que falhou o prazo, que não estudou a matéria e que sendo instado a apresentar o trabalho, escreveu-o à pressa. Se fosse a exame, esse aluno não passava, nem sequer ia à oral."

Na TSF

Presidente da Câmara de Amares:

Nas grandes questões ouvirei a oposição

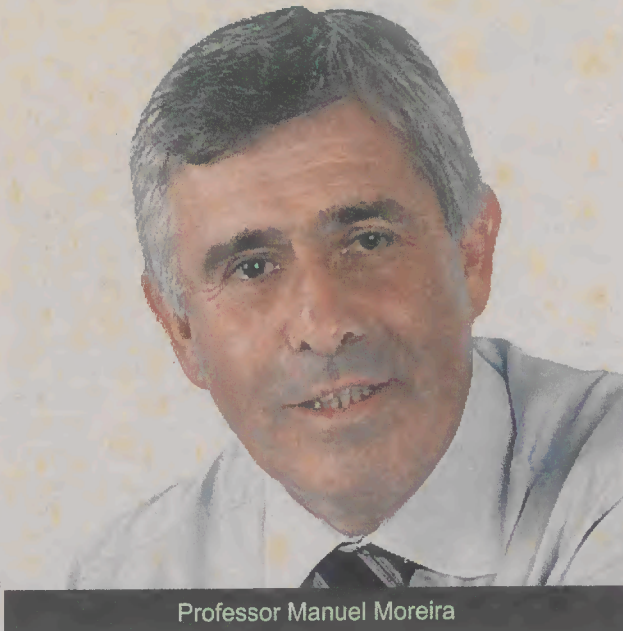
Manuel Moreira preside ao Município de Amares, depois de ter ganho as eleições à frente de uma lista proposta pelo Partido Socialista. Mas o seu governo não está nada facilitado. A Câmara, além de estar endividada, tem o futuro próximo hipotecado ao Crédito Agrícola, com compromissos a deduzir durante vários anos. O desafio é ainda maior porque o Executivo não tem maioria absoluta e não quer governar em coligação.

- O Partido Socialista não conseguiu maioria. Porque é que não tentou uma coligação? E como vai governar?

- É evidente que eu podia tentar um acordo. Não o fiz, porque entendi que, em democracia, se pode governar sem acordos. Vou governar o dia a dia dentro das minhas competências. E, quando houver grandes questões, como agora a do Orçamento, irei ouvir quer o Amares

Primeiro quer o PSD-CDS para participarem na sua construção. Nas grandes questões, vou ouvi-los e envolvê-los comigo nas propostas. Foi este o meu compromisso com os senhores vereadores na última reunião de Câmara e na tomada de posse. Portanto, sigo esse caminho.

- Não acha que o ambiente está um tanto tenso e pouco propício ao diálogo?



Professor Manuel Moreira

- Eu sei das minhas responsabilidades e cada um sabe das suas. Todos nós sabemos que aquilo que está em causa são os interesses do povo de Amares. Quer o Partido Socialista, quer o PSD-CDS, quer o Amares Primeiro, não tenho dúvidas nenhuma que estarão sempre acima de tudo pelo interesse do povo de Amares.

- Financeiramente, como encontrou a Câmara?

- Numa situação financeira complicada. Não tem disponibilidade financeira. Zero! Se quiser comprar alguma coisa, não

tenho dinheiro disponível. Não é que não haja dinheiro. O dinheiro que existe está já sob compromisso. Portanto, não pode ser mexido. Posso dizer que já pedi auditoria, já está entregue ao IPCA. Não queria falar muito sobre a dívida da Câmara sem primeiro ter na mão todos os dados. Poderei estar a cometer alguns erros de leitura financeira, sem o relatório, que chegará dentro de trinta dias.

- Sabe-se que há vários financiamentos concedidos pelo anterior executivo que hipotecam o futuro do Município.

Podem ser denunciados?

- Já pedi um parecer sobre isso. Tenho dúvidas que o executivo tenha essa competência. Porque não está a cumprir a lei dos compromissos. Pedi um parecer jurídico para ver se isto é ou não sustentável. Subsídios atribuídos quer a associações, IPSS's, ou outras pessoas coletivas do Concelho, rondam os dois milhões de euros. Isso para um prazo de dez a vinte anos. É muito dinheiro. Para além dos empréstimos normais existentes.

- É verdade que o Município está hipotecado ao Crédito Agrícola?

- É verdade. A grande parte dos empréstimos e todos estes subsídios foram feitos na Caixa Agrícola. O que acho estranho é que, num país como o nosso, já no século XXI, ainda se permita acumulação do cargo de Presidente da Câmara e de director executivo de um organismo bancário. Lamento! Devia ser proibido, mas é assim. Se alguém assim governou é porque alguém autorizou.

- Apesar da miséria, quais são as linhas programáticas para este mandato?

- Estamos a elaborar o Orçamento e Plano para 2014. Propomos reduzir a

despesa corrente, neste Orçamento, em 10%. Se é fácil, não sei. Porque isto é muito complicado. Dos apanhados que fiz do contexto financeiro para o ano 2014, as despesas com empréstimos bancários são de dois milhões e trezentos mil euros, com associações um milhão, juntas de freguesia seiscentos e cinquenta mil, sem contabilizar os subsídios atribuídos que não foram e têm de ser pagos, à volta de uns quinze mil euros por mês. São cerca de duzentos mil euros a pagar todos os anos. Se a isto juntarmos mais quatro milhões com vencimentos, sabendo eu que a receita prevista par 2014 é de dez milhões e meio, vejam o que fica.

- Não fica nenhum!

- A minha estratégia e as linhas programáticas vão sobretudo assentar no Acção Social e no Turismo. Amares pode crescer se tiver de facto uma postura de investimento muito rigorosa no Turismo. Somos talvez o Concelho do Distrito de Braga que mais potencialidades tem.

Desde os rios, as montanhas, as ter-mas, o turismo religioso com o Mosteiro de Rendufe, o da Abadia e o de Bouro...

Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, pá. Que tal vai isso?
 - Boa "prógunta". Tudo como dantes, homem.
 - Mas se ainda fosse como dantes, outro galo cantaria...
 - Nunca ouviste dizer que "atrás de mim virá quem de mim bom fará"?...
 - Para certos "cromos" que andam por aí, não sei se algum dia alguém terá saudades deles. Livra!...
 - Dou-te razão, pá. De facto, já são "machtetadas" a mais. Mas a culpa não é dele.
 - Concorde contigo. E já reparaste no "plenipotenciário" que se mete em tudo e de tudo fala, sem nada dizer, fartando-se de passear à custa dos nossos impostos?
 - Quem é que não repara, pá? Mete dó tanta incompetência disfarçada com carradas de arrogância! Aonde isto chegou!...
 - E as "carrancas" ainda não mudaram?
 - Está a ser difícil, pá. E já lá vão quase dois meses...
 - É natural, tão grande era a ilusão. E tanto se esforçaram nas leituras, nos funerais, nas procissões e nos salamaleques...
 - Mas será que essa gente não vê que o tempo dela é passado?
 - Sabes como é. O poder atrai. E as mordomias, camufladas ou não, são sempre tentadoras...
 - Devem ser, pois senão a concorrência não seria tão grande.
 - É a vida, pá. "Quem vai à guerra, dá e leva", sempre se ouviu dizer.
 - O mal está aí. Há muitos que não sabem perder...
 - Nem perder, nem tão pouco disfarçar, homem.
 - Pois, pois! Por isso, as "carrancas" são como o algodão: não enganam!...

Repórter Beta

Ao correr da pena...

Ultrapassada que está a época quente das recentes eleições para as autarquias locais, com todo o ruído e as envolvências próprias desses actos que, só por si, e em condições normais, dignificam os regimes democráticos, o país retomou a normalidade com a entrada em exercício dos autarcas eleitos que, a partir de agora, vão ter de prestar provas das suas capacidades e de começar a cumprir as promessas feitas aos eleitores.

Em tempos não muito recuados, contudo, na gíria desportiva e não só, usava-se frequentemente o "chavão" oriundo das longínquas épocas da máxima do "mens sana in corpore sano" (mente sã em corpo são), segundo a qual "ganhar ou perder, tudo é desporto". O que interessava, nessas alturas bem distantes, era competir e saber perder era uma virtude a praticar. Mas os tempos mudaram radicalmente nesse aspecto, tanto no desporto como na vida do dia-a-dia. O que interessa, agora, para muita gente, é ganhar, ganhar sempre e de qualquer jeito. Nos campos desportivos como nos políticos ou de qualquer outra espécie. Por isso, o saber perder vai sendo uma virtude em vias de extinção total. E os rostos ressabiados, carrancudos e até revoltados que começaram a aparecer por aí a partir da, para eles, fatídica noite de 29 de Setembro último, são um exemplo concreto de tudo isso...

É sabido que nas campanhas eleitorais, e na mira de arrecadar o maior número de votos favoráveis possível, candidatos há que, por norma, prometem mundos e fundos sem saberem, não raras vezes, se haverá ou não verbas disponíveis para suportar tais encargos. Mas, ao contrário do que os mais distraídos ou menos experientes possam pensar ou crer, o eleitorado, embora possa dar a sensação do contrário, está atento e regista tais promessas que, posteriormente, saberá lembrar e exigir a quem as fez e não está a cumprir...

Quem, pelos vistos, começou bem cedo a dar cumprimento a algumas das muitas promessas feitas ao eleitorado bracarense, foi o sucessor de Mesquita Machado na cadeira do poder municipal da "Bracara Augusta", após o longo "consulado mesquitano" de 37 anos. Foi — e fez! — obra. Mas, se muito realizou, daqui por diante, ao que parece, iremos ficar a saber o que não deveria ter sido feito. E pela "amostra" exposta nestes primeiros dias de mandato do actual detentor do cargo, de muito iremos tomar conhecimento. Há que aguardar pelos próximos capítulos, pois!...

Olho Vivo